

ANNO V  
PREÇO 400  
TIUM 140



S.ª RINA SOUZA.

# Jornal das Mulheres

SUL  
AMERICANA

# VERMIOL RIOS

## SALVADOR DAS CRIANÇAS



É o unico VERMIFUGO-PURGATIVO de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente INFALLIVEL e completamente INOFFENSIVO.

Pode-se, com toda confiança, administral-o ás crianças, sem receio de incidentes nocivos á saúde.

Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacies e drogarias.

DEPOSITARIOS:

**SILVA GOMES & C., Rua S. Pedro, 42**

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem do estomago e as senhoras que amamentam. — Deposito: Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives 88, e Pharmacia Marques, Praça Tiradentes ns. 40 e 42. Rio de Janeiro.

# KOLA SOEL

## "S. B. Homeopathicos Videntes"

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece GRATUITAMENTE diagnosticos da molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão. Caixa Postal 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

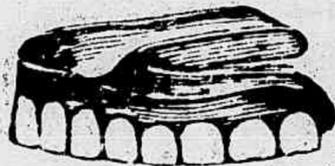
### DR. CARMO NETTO - Advogado

Escrip.: r. da Carioca, 51, sobrado.

Das 13 ás 17. — Telephone Cent. 3966

Presta graciosamente seus serviços profissionais a todas as assignantes do *Journal das Moças*, mediante apresentação do respectivo recibo de assignatura.

Hora: Das 16 ás 17.



**DENTISTA** a 2\$ por mez, para obturações a granito e platina, curativos e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxi-

iadora Medica, á rua dos Andradas 85, 1º andar, esquina de General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo syst ma norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corças de ouro e todos os demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

### EXTERNATO E SEMI-INTERNATO S. IGNACIO

Dirigido pelos Padres Jesuitas

Rua S. Clemente, 226. Botafogo — Tel. Sul 180

CURSOS: Elementar, preliminar, gymnasia, parcellado, instrucção militar, gymnastica sueca. CURSO PARCELLADO: *Tres horas semanais* de aulas para qualquer materia de exame final.

Os semi-internos têm almoço, lunch e tres horas de estudo no Semi-internato.

## LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções diarias sob a fiscalização do Governo Federal

SABBADO 23 DE FEVEREIRO

A'S 3 HORAS DA TARDE

# 50.000\$

Por 4\$000 em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio, dirigidos aos Agentes Geraes: **Nazareth & C.**, Rua do Ouvidor, 94—Caixa 817—Teleg. *Lusvel* e na Casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do Becco das Cancellas — Caixa. 1273.

# :: O CONTO DA SEMANA ::

## A PETALA DA ROSA!

*A' Zézé querida*

**A** AURORA despontava radiosa e fagueira, aureolada de ricos esplendores. O céu purpureava-se, revestindo-se de galas. O passaredo garrulo passava e repassava em bandos, sobre as arvores, e os beija-flores gentis adejavam em torno das florinhas predilectas.

Dentre as angelicas, lyrios, jasmims, dracena, feno, que ornamentavam o grande jardim da casa de Leda, situada proxima a uma bellissima praia, e que distillavam olores subtis, destacava-se, por sua real belleza, uma rosa purpurina! Que linda!

Da corolla aromatica evolavam-se perfumes que subiam ás regiões celestes. O bafejo suavizador da brisa, roçagava as boninas e os myosotis, roubando-lhes o fresco e purificador perfume, e a rosa, orgulhosa, baloiçava-se em sua haste!...

Subito, a um doce sopro do favonio, dispersaram-se as suas petalas!...

Oh! como foi máo o favonio!... Para que não deixou que a rosa se ostentasse garbosa em seu verde calice, sciente que, qualquer outra flor seria ciosa de sua belleza?

Ah! favonio, não quiz que a rosa fosse orgulhosa!...

Das petalas dispersadas, uma, a mais linda talvez, foi cahir junto a Leda, que, não muito longe d'alli, pensava... pensava... no seu bem querido. E ella, cuidadosamente, se inclinou para ver de perto a petala que alli junto jazia. Mesmo só, era bella entre as mais bellas!...

Um raio de Apollo fez scintillar uma gottinha de orvalho que nella boiava, triumphante por dormir num leito de velludo!...

E a virgem contemplou a docemente e com as niveas mãosinhas, segurou-a, com um gesto delicado, e levando-a aos labios, que se lhe asse-

melhavam, imprimiu-lhe um ardente e apaixonado osculo!...

A humilde gottinha de sereno cahira então sobre a relva esmeraldina, triste, porém, por ter deixado o leito rubro.

Leda contemplava a petala, acariciava-a, affagava-a de encontro ao coração, pensando... pensando sempre naquelle que adorava.

Repentinamente, porém, seu pensamento voou célere para quem ella amava e, extasiada, contemplando a vastidão azulina do oceano, recordava horas felizes que passara, quando o favonio, parece que invejoso da belleza da petala, atirou-a novamente para longe.

Oh!... a petala, a pobre petala!!

Desta vez, porém, ella cahira sobre uma vaga que brincava na praia proxima; e... a virgem formosa, scismando sempre, contemplava a petala, miraculosa e linda, que continuava boiando... boiando... sobre a vaga!...

JANDYRA MATTOSO.

---

**VERMUTIN** deliciosa bebida  
tonico-digestiva.

---

## FIGURINOS

CHEGADOS PELO VAPOR "LIGER"

	Avulso	Assign.
La Femme Chic, luxo . . . . .	4\$500	45\$000
La Femme Chic, simples . . . . .	3\$500	35\$000
Paris Elegant, luxo . . . . .	4\$500	45\$000
Paris Elegant, simples. . . . .	3\$500	35\$000
Les Grandes Modes, luxo . . . . .	4\$500	45\$000
Les Grandes Modes, simples . . . . .	3\$500	35\$000
Elégances Parisiennes . . . . .	6\$500	65\$000
L'Art et la Mode . . . . .	1\$200	52\$000
Femina . . . . .	2\$800	10\$000
Le Miroir . . . . .	2\$000	18\$000
Paris-Modes . . . . .	2\$500	24\$000
Weldon's Ladies Journal . . . . .	1\$500	15\$000
Le Costume Royal . . . . .	4\$000	40\$000

E' a casa onde se encontram os figurinos mais modernos, mais baratos e mais chics.

Pedidos para o interior, deverão ser acompanhados de mais \$400, para attender ás despezas da posta.

RUA D S OURIVES, 45 — Telephone 556 Norte

= = **A. Araujo Mendes** = =

## A PRECE

*Em retribuição, offereço á intelligente  
Maria Martins*

**E**RA a hora vespéral!... Havia em tudo uma tristeza indefinível...

Ao longe, ouvia-se o plangente badalar de um sino numa ermida perto, chamando os fieis para orar.

Era' chegado o momento da prece!  
O que é a prece?

A prece é o balsamo consolador dos mortaes, das dores humanas, e que Deus concedeu-nos fazer pelo raciocinio ou pela intelligencia.

A prece é uma invocação e por meio della collocamos o nosso pensamento junto Aquelle que nos pode ouvir, tendo por fim um pedido, um agradecimento ou uma glorificação.

Ella é a força necessaria para vencer as difficuldades da vida, mantendo para o homem a esperanza no dia de amanhã e assim conservando-lhe a felicidade!

Ao homem que crê, a prece se impõe e parece-nos sómente ter valor pelo pensamento que se lhe liga.

Quantos oram, mas quantos o sabem fazer?

Não é o encadeiamento de palavras pronunciadas machinalmente a prece verdadeira, mas a produzida espontaneamente de nossos labios, constituindo uma corrente de Fé em Deus, para purificar nossos corações e almas.

Assim, é ella o orvalho divino que refresca o ardor de nossas paixões, levando-nos por meio della ao arrependimento.

A formula da prece nada vale, o pensamento é tudo.

Prece!... Prece!... para sempre sejas bemdita!...

De humilde casa vemos sahir uma pobre mulher, modestamente vestida e tendo apenas um chale preto agasalhando-lhe o fragil corpo.

Vae para a prece em louvor ao Creador, como o faz quotidianamente.

Vem-me aos olhos o quadro sublime que se desenrola nesse momento em que essa creatura se eleva a Deus.

Num altar constituido simplesmente pela imagem de Christo, pendente da parede, mais abaixo uma pequena mesa de ebano, cobrindo-a alva toalha de linho, sobre esta duas velas e mais a luz pallida de uma lamparina illuminando o quarto, onde ainda se vê pequeno oratorio consagrado a N. S. de Lourdes.

Que modestia de altar, mas que magestade em todo esse conjunto; ajoelha-se a pobre mulher, que se julga sempre peccadora, e nervosa, olhos lacrimejantes, fita a imagem do Crucificado e balbucia uma prece. Por quem seria?

Talvez por um filho enfermo, prestes a deixar o mundo, deixando-lhe o vasio da saudade; talvez por uma irmã, por uma mãe e quem sabe mesmo se a pureza do seu coração sensível, a caridade, a leva á prece pelos que lhe são desconhecidos.

Ella ora em segredo, sem ostentação e convicta de que Deus a ouve.

BELKISS F. CHAVES.

---

### «Jornal das Moças»

---

O preço do "Jornal das Moças" nos Estados é 500 réis.

---

**LUGOLINA** o melhor desinfectante

---

# TOLUOL

Cura tosses, bronchites, influenza e molestias do peito em 48 horas.  
Depositarios: Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives 88, e Pharmacia Marques, Praça Tiradentes 40 e 42, Rio de Janeiro.

# Ô AMOR TUDO VENGE...

Por EUGÈNE FROMENTIN

(Traducção de PORTUGAL DA SILVA)

A PEDRA que me servia de secretária estava quente, e os lagartos, acariciados pelo sol, passavam junto da minha mão. As arvores, que já tinham perdido o seu verde, as nuvens tranquilladas, tudo falava com o encanto adequado ao outomno, no seu declinar de desfallecimento e de despedida. Os pampanos caíam a um e um, sem que um sopro d'ar agitasse os parruraes. O parque estava em socego. As aves cantavam de maneira que me chegava ao intimo do coração. Um enternecimento subito, impossivel de motivar, e ainda mais de o reprimir, invadiu-me semelhando á onda prestes a rebentar, mesclada d'amar-gura e extase. Quando Agostinho appareceu, encontrou-me chorando.

«— O que é que tem? E' Annibal que o faz chorar?»

«Estendi lhe, sem resposta, a pagina que acabara d'escrever.»

«Olhou-me de novo com uma tal ou qual surpresa, certificou-se de que não havia ninguem a quem pudesse attribuir o effeito de uma tão singular commoção, e lançou um rapido olhar distribuido sobre o parque, o jardim, o céo e principiou a lêr.

«— Está bom, mas um tanto frouxo. Podia fazer melhor, embora um thema d'esta ordem lhe dê direito a uma excellente classificação. Annibal exprime demais o seu pezar; não tem bastante confiança no povo que o espera em armas na outra margem. Advinhava Zama, dirá, mas se a perdeu a culpa não foi sua. Ganhal a ia se tivesse o sol por detraz. Mesmo depois de Zama restava-lhe Antiocho. Depois da trahição d'este, tinha o veneno. Nada está perdido para um homem enquanto elle não disser a ultima palavra.

«Na mão tinha uma carta aberta que acabara de receber n'esse instante de Paris. Estava mais animado de que habitualmente; uma certa excitação alegre e resoluta, transparecia-lhe nos olhos cuja vista era sempre a direito,

mas que, por habito, pouco se illuminava.

«— Tenho uma boa noticia a dar-lhe, meu caro Domingos, disse dando alguns passos commigo no terraço, que lhe causará prazer, porque não desconheço a amizade que me consagra. No dia em que entrar no collegio, partirei para Paris. Ha muito tempo que estou tratando d'isso. E acaba de ficar decidida a vida que vou levar. Esperam-me e aqui está a prova.

«E indicava-me a carta.

«— Hoje o exito não depende mais do que d'um pequeno esforço, e empreguei o maximo; o senhor póde testemunhal-o, porque me tem visto ao trabalho. D'aqui a tres dias, o Domingos será menos do que um homem, porem mais do que uma creança. A idade é indifferente. Tem 16 annos. Em seis mezes, querido, pode ter 18. Deixe Trembles e não pense mais nelle, só mais tarde, quando tratar de gerir a sua fortuna. O campo e o isolamento não foram feitos para si, mata-lo-hiam. Olhe sempre ou muito alto ou muito baixo. De muito alto é impossivel; de muito baixo são folhas mortas. A vida não reside ahi; mire só em frente á altura do homem e ve-lo ha. E' bastante intelligente, ampara-o um bello patrimonio, recommenda-o o nome, e com semelhante enxoval attinge-se tudo. Ainda uma observação: não espere ser muito feliz durante esses annos d'estudo. Lembre-se que a submissão não obriga para o futuro e que a disciplina imposta de vila serve quando se tem o espirito de se saber impôr. Não conte com as amizades dos camaradas, a não ser que tenha absoluta liberdade de as escolher; e quanto ás invejas de que será alvo, se tiver algum successo, o que eu creio, desde principio considere as apenas como uma aprendizagem. E que não passe um só dia sem se lembrar que o trabalho consegue tudo, e nunca adormeça sem pensar em Paris que o espera e ainda nos tornaremos a ver.

(Continúa)

# Galanteios e Perversidades

## Dos alumnos da 3.<sup>a</sup> turma do 1.<sup>o</sup> anno do Collegio Pedro II

O mais estudioso Aurelio de Oliveira, o mais vadio Euclides Tavares, o mais elegante João Almeida dos Santos Chaves, o mais bonito Helio Netto Machado, o mais feio L. S. L., o mais convencido Carlos Valença de Lemos, o mais engraçado Maximo Martins Rodrigues, o mais travesso Antenor Villela Bastos, o mais fiteiro Romualdo Alves, o mais prosa Herberto Rego Lopes, o mais tagarella Oswaldo Pereira Caldas, o mais comportado Manoel da Cunha Freitas, o mais abusado Milton Andrade Guimarães, o mais forte Marino Netto Machado, o mais fraco Helio Peçanha, o mais gentil Virgilio Miranda Barbosa, o mais antipathico Araré França, o mais sympathico Arnaldo de Moura Dias e a mais importuna é esta sua leitora

MARIA LOUCA.

\*

## Das senhorinhas que co- nheço

A mais bonita Juracy Leitão, a mais bondosa Noemi B. Gouveia, a mais socegada Wanda L. Cardoso, a mais alegre Altair Ferreira, a mais conquistada Alba Jalles, a mais sincera Nilca M. Veiga, a mais quietinha Alayr Ferreira, a mais franca Odette Saldanha, a mais meiga Hilda Jalles, a mais patinadora Armenia M. Veiga, a mais communicativa Marilia B. de Mello, a mais sympathica Iracy Azevedo, a mais socegada Anesia Coelho, a mais estudiosa Dora B. Goveia, a mais calma Marilia Bastos, a mais interessante Lucilia Azevedo, a mais simples Noemia Azevedo Alves, a mais recatada Nenem Azevedo, a mais chic Julinha, a mais alegre Aurea e a mais vossa leitora

S. M.

\*

## Das moças que conheço

A mais bonitinha Ernestina S. Costa, a mais amavel Luiza Barbedo, a mais sympathica Judith Torres, a mais implicante Julieta Azevedo, a mais alegre Cacilda Chaves, a mais querida Stella Coelho, a mais fiteira Julieta Neves (Santinha) a mais caseira Maria Santos, a mais positiva Ambrozina Neves (Lina) a mais tristonha Hilda Chaves, a mais delicada Marietta Teixeira, a mais mimosa Eurydice Oliveira, a mais calma Cesarina Cezar, a mais socegada Cotinha, a mais graciosa Lydia, a mais sincera Bizuta, a mais intelligente Nóca, a mais chic Zoé Val, a mais eloquente Celina Santarem, a mais quieta Herminia Prata, a mais respeitosa Coralia Prata, a mais estudiosa Marina Pinto, a mais risonha Marina Pires, a mais franca Izolina Leite (Miuda) a mais linguaruda é a

LUISE DERVAL.

## Das moças que vão a igreja de S. Francisco de Paula

A mais engraçada Abigail Machado, a mais tagarella Felicia Mendes, a mais divertida Hilda Prior, a mais corada Alzira Borges, a mais calma Incarnação Freitas, a mais simples Francisca Freitas, a mais gorda Ildeloiria Alcantara, a mais ingenua Lidia J., a mais carrancuda Arcedia Mendes, a mais triste Maria Nunes, a mais innocente Francisca Carmo, a mais bondosa Laura Cruz, a mais risonha Isaura Esteves, a mais seria Luzia Bovina, a mais constante Maria Ceccarelli, a mais positiva Rita Cunha, a mais caprichosa Maria Monteiro, a mais socegada Aurora Soares, a mais calma Isaura Borges, a mais nervosa Carmen Mello, a mais dentuça Carolina, a mais barulhenta Paulina, a mais exagerada Estephania Moura, a mais fiteira Maria Rosa, a mais alegre Candida Loreto, a mais vaidosa Maria José Borges e a mais implicante é a

CHEFE DA QUADRILHA DO ESQUELETO.

\*

## Dos rapazes que conheço

Estão na berlinda: Orlando Sampaio Viana por ser desageitado, Alberto Dantas por andar apaixonado pela Edith, Eugenio Paiva por ser convencido que é bonito, Porphirio Barbosa por ter levado a lata, Olimpio Guimarães por andar conquistando a L., Iomar de Araujo por ser o mais retrahido, Columbano Junqueira por ser muito feio, Sylvio Lobo Vianna por gostar da velha da praça, Arnaldo Serqueira por ser o mais comportado, Paulo de Loreno por ser o mais ingrato, Ernani de Araujo por ser prestativo, Alberto Silves porque é deselegante, Leonel Bandeira por gostar das luvas pretas, Pericles Barbosa por ser o mais attrahente, Alberto Pinho por ser tolinho, Henrique Boiteux por ser namorador, Celso Castello Branco por ser muito prosa, Dr. Plinio Guimarães por não ter dentes, Adolpho Soares por ser antipathico, Milton Guimarães por gostar de passear de braço, Carlos Fernandes Filho por não ter o diploma de pharmacia e eu sou

GUSTAVO SERENO.

\*

## Das moças que conheço

A mais fiteira Asica Marrôm, a mais simples Josephine Marrôm, a mais sympathica Alice Medeiros, a mais devota Consuello Padilha, a mais sincera Eponina Costa, a mais constante Almerinda Carollo, a mais carrancuda Eulina Pereira, a mais exigente Julieta Pereira, a mais socegada Carmen da Silva, a mais gorducha Montella, a mais calma Maria Barbosa, a mais pandega Cecilia Barbosa, a mais fingida Julia de Oliveira, a mais amorosa Odette Guerra, a mais amavel esta vossa leitora

FIFI

**SAUDADE**

22 de Setembro

A lua será sempre a mãe de nossos sonhos...  
E' ella quem nos dá as alegrias mansas,  
E' ella quem derrama em corações tristonhos  
O balsamo do amor envolto de esperanças...

22 de Dezembro

A lua será sempre a fada generosa  
Que, quando estamos sc's entorna em nossos  
[peitos  
O cristalino luar — qual petalas de rosa  
Perfumando em saudade os sonhos des-  
[feitos...

PAPOUA.

**Caixa** *Jornal das Moças*  
**- do -**

*Papoula*—Por que não? Uma amizade distincta não se perde nunca. V. ex. é bastante intelligente para comprehender o gráo de sympathia que temos pelas collaboradoras talentosas. Logo... a *bondade* de que nos fala é apenas um dever e nada mais. Vossos trabalhinhos, são magnificos. A caricatura que nos enviou está bem feita, mas lamentamos não ser a vossa. Por que não nos envia o vosso retratinho e o vosso nome?

*A. A. C.* — Ha necessidade do nome proprio (para uso da redacção). Pode enviar os seus trabalhos.

*Georgetta Pacheco* — Os retratinhos que nos enviou não servem para ser publicados. As photographias não dão bom *cliché*. Mande-nos outros, que será attendida com muita satisfação.

*Maria do Carmo C. Lima* — Não é praxe a devolução, todavia se é de grande necessidade, podemos ser-lhe agradavel.

*G. N.* — Queira observar o 2º verso do 1º tercetto e assignar o respectivo soneto.

*Sereia Satânica* — Vamos procurar para attendel-a o mais breve possivel.

*Coração Negro* — Com immenso prazer. Ha mais do que um, porém aconselhamos o de Guimarães Passos e Olavo Bilac. Sempre ás vossas ordens. Mande-nos sempre collaboração. Nada receie.

NOTA IMPORTANTE — Pedimos encarecidamente ás nossas collaboradoras que não nos enviem trabalhos em duplicata e que se utilizem de um pseudonymo apenas, porquanto não sendo assim, muitas vezes nos achamos na contingencia de não publicar suas producções, attendendo ás mesmas se acharem escriptas com a mesma letra e differente pseudonymo.

AVISO: Os originaes que estiverem escriptos de ambos os lados do papel, não serão publicados, ainda mesmo que estejam bons.

Recebemos um bello numero de *La Femme Chic à Paris*, que apenas custa 3\$500, na Casa Braz Lauria, á rua Gonçalves Dias 78, telephone 1968 Norte.

**ESTAÇÕES DA VIDA**

AO ASTERIO DARDEAU

*Primavera: canto d'alma.*

*Flores: symbolo da Primavera:*

Primavera: é ephemera como as phalenas que matizam e enfeitam os ares, volitando e absorvendo a ambrosia das singelas flores — flores da Primavera.

*O Estio: é o Amor.*

Estio: bosquejo da vida á realidade, arrebolada pela recapitulação de arabescos infantis a chegada ridente dos preludios de Amor — ou amores preludiados.

*Outomno: é a Saudade.*

Outomno; é a realidade de tudo quanto nas estações passadas idealisámos! Poetisámos! Evola-se como a Esperança, e o Zephyro traz o apocapnismo da Saudade!

*E o Inverno: é a Parca.*

Inverno. Tolda-se o ceu da vida com o sudario da desillusão; o pensamento alcatifa-se com recordações plangentes de um passado alegre! Emfim, a vida tem as evoluções de uma Chimera onde pereceremos tragados por sua cratera.

A Natureza tem o celico pranto — o Inverno. A Creatura tem o Inverno do coração: a scintillante Lagrima.

ATTILA P. B. FONSECA.

## RABISCOS

*Dedicado aos patriotas*

**C**HEGOU a hora da partida! Rufam os tambores, tocam os clarins e os soldados, passo a passo, militarizados, sob a protecção da sua bandeira, vão como bravos patriotas defender o pavilhão querido, deixando os seus lares enlutados pela ausencia talvez eterna.

As mães, os paes, as esposas e todos os entes idolatrados, ficam em prantos, como se fosse o derradeiro adeus. E os destemidos soldados, procurando palavras de conforto, só sonham na gloria; promettem voltar cheios de condecorações e assim partem deixando os corações dos seus, traspassados pela dor.

Depois de viagens penosas, encontram-se em combate.

Torna-se soberbo para a patria, ao ver centenas de homens sob a voz imponente do commando do official para fazer fogo aos inimigos, esperando com seu peito as balas trahidoras arrojarem-se.

Eis um dos casos que se está dando na guerra actual. Está um combate cerrado!

Só se ouve constantemente a voz do commandante dando ordens e o sibilar das balas.

Aqui, ali, escuta-se um ai!

E' o corpo de um heroico varejado por uma bala; em seguida vem a ambulancia, sendo carregado para o hospital, onde vae encontrar os carinhos das enfermeiras, que são pessoas de nobre character, que se offerecem para esse mister.

O que me fez falar sobre a guerra foi um cartão postal que ganhei; nelle tudo demonstra ser um acampamento; barracas aqui e acolá, as quaes servem de repouso e agasalho aos destemidos soldados.

A' entrada do acampamento, vê-se uma sentinella cumprindo fielmente o seu dever, pois na lealdade d'ella é que se encontra a vida de todos os seus companheiros de armas e a gloria de uma nação; não sendo assim,

pela menor traição, deixaria o inimigo entrar, apossar-se de todos, fazel-os seus prisioneiros e com isto, a victoria para o inimigo.

Este acampamento, é dos lados do Egypto, onde a vegetação é arida, devido a temperatura; os soldados nesse lugar, só podem achar alivio e frescor por causa do rio Nilo que passa perto; unico que serve de refrigerante para as plantações e ao mesmo tempo, podem aproveitar-se dos fructos que lhes fornecem os bellos pés de tamaras que ali se encontram.

Finaliza a guerra!

Os indomitos e valentes soldados voltam esqueleticos, magros, mas com a physionomia distinctamente alegre, não só pela victoria alcançada, como tambem por tornar a ver os entes queridos.

Sempre enthusiasmados, gritam:—  
Viva a patria! Tudo pela patria!!!

LAGRIMA NATURAL.

---

### *A' FRANCESCA BERTINE*

**A**OS 18 annos, o amor é a alma da nossa vida, elle ajuda-nos a viver, nesse mar inconstante de illusões e phantasias, amenizando com perfumadas flores o caminho da nossa existencia. Anjo... Virgem, crê na sinceridade e pureza do meu amor desinteressado; qual lagrima de Maria, aos pés do meigo Redemptor, elle synthetisa a sublimidade extasiante de um coração joven, que em doce phantasia vive nas regiões ethereas do sonho da mocidade. Diz formosa virgem, que divagando idealiso a palavra amor. Não sabes? Escravo, sou misero mendigo do teu sorriso, vivendo da suave essencia de tu'alma.

Dentro do peito, no mais recondito de meu coração, guardo eternamente a sympathia, que os gemidos sinceros do teu imaginario soffrer, despertou em minh'alma sonhadora e saudosa do meu amor primeiro. Perdoa se te dedicando os meus devaneios causar á alguém despeito, mas, como fluido tenue e abstracto, elles desaparecerão no ether da immensa natureza.

ODNAMRA A. D.

# SONETOS

## TYSICA

Súplice, aos pés da imagem bemfazeja,  
As magras mão anemicas juntando,  
Com o dolorido olhar, molhado e brando,  
Pede a Nossa Senhora que a proteja!

Dóe-lhe o peito; tem febre; anceia e arqueja;  
Tosse de quando em quando; e escuta, quando  
Tosse, aterrorisada, a tosse echoando,  
Sinistramente rouca, pela igreja!...

Sabe que a morte má lhe segue os passos...  
E assim, de joelhos, para o altar levanta,  
Desesperada, soluçando, os braços!

Diz palavras de horror, que nunca disse!...  
— Mas, impassível, do alto a olhando, a Santa,  
— No riso triste das imagens... ri-se!...

RAUL MACHADO

## "DOLOR SUPREMUS"

*"Ouvi fallar do amor e quiz amar tambem...  
Meu coração me disse:— Alma sem luz, escutá!  
Quem muito coisa quer, coisa nenhuma tem;  
Amor é soffrimento e soffrimento é lucta..."*

S. Camargo de Castro

Amei. Soffri bastante e não chorei...  
Eis a causa da minha desventura;  
Eu que na dor occulta não pensei  
E que nunca pensei n'uma tortura,

Eu que nunca soffri, nunca cheguei  
A conhecer as garras de uma agrura!  
Conheço-a bem de perto porque amei,  
E ainda porque amei sinto a loucura.

Essa immortal loucura torturante,  
Esse invizível cancro tão profundo  
Que me tortura, quasi, a todo instante!

Alma insensata, alma sem luz a minha  
Que imaginou ter tudo neste mundo  
E nem sequer uma desgraça tinha!

LAURA DE LACERDA

## HORAS AZUES...

*Ao inspirado Poeta sr. Agnello de Souza, como retribuição aos seus delicados versos.*

Horas azues — dulcíssima harmonia,  
Tal como a vibração de brancos luazes...  
De alma singela é a pura melodia,  
Entre risos, esp'ranças e scismares...

Horas azues... orquestração... poesia,  
Sonho, mysterioso, amor, luz dos cantares;  
Ideaes momentos que se gosa um dia,  
Travez as brumas, a fitar sonhos...

Horas de magoa da alma que inda sonha...  
Horas felizes a fugir... Risonha  
Visão, — horas azues, meu grande alento...

Horas azues... magoas e desalento:  
— Lembram-me os sons maviosos de guitarra  
E o emotivo cantar de uma cigarra!...

MARIA HENRIQUETA

## SAUDOSO

(A' minha Alzira)

Estê amor que nasceu do teu sorriso,  
Que se formou no brilho dos teus olhos,  
Eaz que eu transponha, impavido, os escolhos  
Desta vida onde as maguas só diviso.

Junto de ti, minh'alma esconde os folhos  
Desse amargo penar em que agoniso,  
E vae subindo, em sonhos, ao paraíso  
E não mais sente agruras nos escolhos...

— Quem dera viver sempre a teu lado,  
Quem me dera gosar do idolatrado  
Luzir dos olhos teus, todo bondade!...

— Mas não; longe de ti, sem teu carinho,  
A minha vida é toda um negro espinho  
E só vibra em meu peito esta saudade!...

HILTON FORTUNA

## ?...

No preto scintillante, avelludado e triste  
Dos teus olhos febris, vejo um deslumbramento;  
Um holocausto quasi, um sonho que consiste  
Em tristeza, em saudade e quasi em soffrimento!

No entanto, eu não conheço e por que não existe  
Sensação mais sublime ou melhor sentimento  
Que sentir esse olhar onde a magoa persiste,  
Expressando um mysterio e evocando um tormento!

Olhos feitos de luz! mas de uma luz tão vaga,  
Mais vaga e mais subtil que um raio de luar,  
Que accende, resplandesce e logo após se apaga...

Coisa esquesita e bella! Os teus olhos, ao vel-os  
Fitos em mim, eu tremo e pasmo ao contemplar  
Essa treva, em contraste, ao ouro de teus cabellos.

ALBANO MARQUES

## SEPARAÇÃO

Para C. R. O.

Entre rosas de affecto e de ternura,  
E a sonhar, percorreram longos annos  
O jardim deleitoso da ventura,  
Longe do areal dos desenganos...

— Ella trazia na sua alma pura  
O Amor cantando uns hymnos soberanos  
— E elle, a rever-lhe a imagem na urdidura  
Dos devaneios lyricos, insanos...

Mais eis que de um mau vento a tyrannia  
Desfolhou os rosaes da fantazia...  
E as lagrimas encheram todo esse horto...

E agora, mesmo á luz das alvoradas,  
Que encerram essas almas separadas?  
— Um grande sonho... um grande sonho morto...

TITO D'ALBA

**:: Páginas do coração ::**

**N**O ALTO do morro, lá — bem no cimo — por entre as brumas da alvorada, mal se divisava a casinha branca, branca como as azas das garças, e que, irresistivelmente, chamava para ella os olhos dos viandantes que pela estrada passavam.

Crepusculava ainda. Mas nas sarças, nas arvores, nos bosques, ouvia-se um medroso e indeciso pipiar, um leve sacudir de pennas...

Era o preludio de uma symphonia de gorgeios que, em breve, aos primeiros lampejos do dia, deveria irromper numa incontida vibração de vitalidade e de amor...

E a luz, gradativamente, como que partindo os grilhões com que lhe acorrentára a treva, surgia.

Depois... eil-o, o sol — que já vindo de outras plagas, fecundando terras, vitalisando seres, chromatisando corollas, — a derramar, com prodigalidade de nababo, os fios de ouro de sua revigorescedora luz!

E no alto do morro, a casinha agora se destaca esplendorosa... Rodeada de jasmineiros e roseirões em flor; de tepadeiras e parasitas delicadas, tem o quer que seja de um solar mysterioso de fadas.

Os zephyros que passam pela montanha, vêm de lá impregnados do aroma suave das flores.

Não sei si murmuram alguma cousa ao ouvido dos viandantes. Sei que se lhes estampa na physionomia um reflexo de animação, um sorriso de contentamento e de bem-estar, palmilhando mesmo a estrada pedregosa e rude, accidentada e má!

\*  
\*\*

Querida. A casinha triste e mal divisada na treva — é o meu coração. O perfume, de que vêm impregnados os zephyros — é a esperança que a minh'alma fortalece. O sol, — que a faz resplandescente aos olhos dos viandantes, dando-lhe a apparencia faustosa de mansão de fadas — é o symbolo de teu amor!

No meio de todos os soffrimentos da vida, é elle, o teu amor, querida, que me reconforta e me duplica as forças para chegar ao termo da minha jornada — a conquista do teu coração!

ROSAES SADI.

**A saudação da Bandeira**

PELA MULHER

Continuamos a publicar as respostas recebidas para este nosso inquerito:

*Como pensa que deve a mulher saudar a bandeira?*

A' mulher — alma delicada — não fica distincto saudar a bandeira por manifestações externas. Beijos e prantos ficam bem collocados nas fitas italianas. Não se deve tornar ridiculo o santo amor da patria!

Amemos nossa bandeira com dignidade! Devemos mostrar o nosso amor na educação futura de nossos filhos. Que elles sejam dignos della. E' o bastante.

PAPOUA.

A' bandeira, á nossa querida bandeira, quer a vejamos hasteada ao sopro da brisa suave, quer a vejamos conduzida com orgulho pelos defensores da Patria, nós, filhas deste Brazil immenso, berço de tantos heróes, digno de sua divisa — Ordem e Progresso — devemos enviar-lhe um osculo, por ser o beijo o symbolo do amor, e em nosso intimo erguer-lhe um elogio, dizendo: Salve, sagrado pendão da minha Patria!

ESTRELLA DO SUL.

**A NOSSA CAPA**

Avisamos ás nossas gentis assignantes, que entramos em accordo com a Photo Rio-Branco no sentido da mesma tirar, para as nossas capas, o retrato das assignantes do *Jornal das Moças*, que quizerem dar a esta revista, exclusivamente dedicada á mulher brasileira, a honra de ter a sua effigie na capa de nossa revista.

Para isso basta que a nossa assignante, que quizer distinguir-nos com essa gentileza, vá á Photo Rio-Branco, Carioca, 64, e apresente o seu recibo de assignatura de anno, dizendo o fim de sua visita á Photo Rio-Branco.

Desse modo a nossa graciosa assignante de anno, sem nenhum outro onus, terá o seu lindo retrato na capa do *Jornal das Moças*.

# Journal das Moças

REVISTA SEMANAL  
ILLUSTRADA

Anno V

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 21 de Fevereiro de 1918

N. 140

## CHRONICA

**A**S LOIRAS filhas da velha Albion acabam de conquistar mais uma victoria na arena do feminismo, onde, desde alguns annos atraz, vêm lutando valentemente em prol dos direitos da mulher; assim a Camara dos Commons concedeu ás *mulheres maiores de trinta annos* o direito de voto.

A questão do suffragio universal sem ser uma novidade, não deixa de inspirar um certo interesse, e por largo tempo mereceu a attenção dos nossos maiores; houve uma enorme quantidade de *prós e contras*; opiniões favoraveis e desfavoraveis na tentativa de tornar valida a integridade de semelhante questão; trocavam-se impressões; surgiram debates varios nas columnas dos jornaes mais populares e afinal, justamente na Inglaterra onde a intransigencia dos seus governadores é uma força prodigiosa, e a severidade das suas leis o escudo de todos os interesses da nação, na velha Albion é que o suffragismo venceu em toda a linha e a mulher livre, altiva — batalhadora incansavel de uma causa justa — entoou pela vez primeira o hymno de tão brilhante victoria.

Eu, sem alimentar a estulta pretensão de, nas campanhas eleitoraes, ir depôr o meu voto nas urnas, penso que a mulher deve ter por ideal a elevação moral e intellectual do seu sexo, que é sem duvida uma necessi-

dade valiosa á formação do caracter da futura feminista ou dos grandes estadistas, dos homens que desempenhem um papel honroso e de responsabilidade no nosso meio social, quer como servidor da Patria, quer como regenerador do povo.

Para o amplo desenvolvimento moral do espirito feminino é preciso que bem mais solido e vasto seja o seu desenvolvimento intellectual; a leitura acurada dos bons autores, os exercicios praticos, os bons exemplos e sobretudo a noção exacta da realidade das cousas naturaes, e do sentimento da honra, do dever e da liberdade, são bases nas quaes nos devemos apoiar francamente; essa serie de forças prodigiosas que se unificam, constitue a pedra angular não só do templo que denominamos — *Lar* — como do altar que chamamos — *Patria* — e no qual se cultúa a imagem do Direito e do Civismo, baluartes de uma nação livre e independente. Eu julgo que o melhor educador de um povo é o conhecimento do bem e do mal, da virtude e do vicio; comparando e analysando psychologicamente os estados da alma que nos podem levar a trilhar qualquer d'essas sendas que se cruzam na sociedade moderna, sentiremos actuar fortemente o instincto de salvação moral, por um phenomeno obediente ás leis physicas, pois é incontestavel que sempre o receio da sua completa destruição acompanha o individuo por mais sceptico que seja,

e ainda mesmo quando a cultura do seu intellecto é excepcional. Na minha opinião, a mulher presta-se admiravelmente ao papel de educadora do povo, dando-lhe o conhecimento exacto da sua força e coragem, e da elevação do seu espirito, semeando assim o que mais tarde reverterá em seu proprio favor. Só a mulher, — e isso é um facto confirmado innumeradas vezes — como a delicadeza e o tacto todo particular que lhe são peculiares, conseguirá reerguer a nossa sociedade cuja decadencia moral de dia para dia mais se accentúa, dando aos observadores do «progresso sul-americano» uma triste idéa da nossa tão elevada civilização. Pregando o sentimento do patriotismo, exaltando o merito e a liberdade de acção, ella será a evangelizadora do povo, acordando na consciencia enervada dos nossos cidadãos a aspiração de uma vida melhor, onde a honra e o dever não sejam ridiculos mythos a que se não deve prestar culto. Ainda ha pouco, secundando as inglezas, as senhoras da Republica Oriental do Uruguay realizaram a primeira assembléa suffragista feminina na America latina, presidindo-a a senhora Carmen de Nery.

Oxalá seja essa victoria seguida de outras mais retumbantes, porque á mulher de hoje devem exaltar-se-lhe o alto valor moral, e o cunho de força e nobreza que ella dá as suas acções meritorias. E, é bem uma revelação da mulher futuramente educadora dos povos e regeneradora de costumes.

Alice de Almeida

**LUGOLINA** cura molestias da pelle

**JORNAL DAS MOÇAS**

:: Revista Semanal Illustrada ::

**EXPEDIENTE :**

ASSIGNATURAS { ANNO . . . . Rs. 18\$000  
SEMESTRE . . . . » 10\$000

Redacção e Administração - Rua Sete de Setembro, 44 - Telephone Central 3337  
Caixa postal 421

Não se restituem originaes enviados á Redacção

## LAGRIMAS DE AMOR

Para Belkis Carvalho

**A**GERIN sentado no banco do jardim constellado de rosas e angelicas rescendentes contemplava pensativo as travessas borboletas que adejavam de flôr em flôr osculando-as e fugindo em seguida...

De subito de seus olhos tristes desprende-se uma lagrima e elle murmurou: Lindas phalenas como sois semelhantes áquella que eu amo: Concedeis as florinhas gentis as vossas caricias e em seguida fugis deixando-as tristes, muito tristes... e ella aquella que eu adoro depois de me haver jurado amor eterno fugiu-me tambem deixando-me desillusões e saudades. Pobre de mim!

Acabava de proferir estas palavras quando sentiu os olhos tapados por umas mãosinhas docemente perfumadas. Segurou-as, afastou-as de seus olhos osculou-as e voltando-se viu a sua graciosa priminha Marion, que encantadora como uma flôr de Maio sorrindo ternamente perguntou-lhe:

— Choras? Que sentes? Soffres? Fallavas quando eu cheguei? Que dizias?

— Ah! Marion nunca faças soffrer a ninguem o que eu soffro neste momento!

— E quem te faz soffrer?

— Uma joven tão linda mas não tão meiga quanto a minha encantadora Marion.

— Uma joven?!...

E dos olhos lindos de Marion desprende-se então uma lagrima purissima que rolando pelas suas faces bellas como as rosas foi desfazer-se nas finas rendas do seu vestido.

Em seguida ella disse tristemente:

— Agerin avalio o teu soffrimento pelo o que eu propria soffro neste momento.

E dizendo isto afastou-se deixando Agerin perplexo, pois elle só então comprehendera que sua prima o amava.

IAMAR OLGA ADIR

## DESPEDIDA

(?)

Adeus! Eu vou partir... Levo a minh'alma agonica preme de Saudades tuas... Entretanto, não procures saber nunca, oh! não, que motivo me força a tão fundo isolamento... Longe de ti, talvez, quem sabe? a paz que já gozei me volte á Vida... Não chores... não! Antes, sorri á minha Dôr... Para mim, o teu riso é como as alvoradas de que nos fallam os poetas, quando sentimos no peito o dealbar dos primeiros rosicleres do Amôr... Mas... não me detenhas por mais tempo prezo em teus braços... E' chegado o momento de partir... Vês estas flôres rosicidas de pranto? Pois bem; acceita-as... E' como um symbolo de esperança de um sonho roseo e feliz, guarda-as... guarda-as em teu seio eburneo e acaricia-as no sanctuario do teu affecto pela lembrança de que foram minhas... Elas são tristes e sem côr porque foram colhidas no vergel de minhas Dôres... Mas, mesmo assim, acceita-as... Adeus!...

UTOPISTA

### *Fleur d'Espérance*

Jamais renegarei, abandonando ao pó o affecto que singelamente me offertas.

E' tão doce sentir-se a alma ferida pelas intemperies, acolhida no seio dos roseiraes perfumosos!...

Pensa sempre em mim! quando as lagrimas luzirem nos teus olhos ardentes, pontilhando a magua invoca-me que, como sombra consoladora, seccal-as-ei, soluçando baixinho as endeixas da minha saudade, desoladoramente triste.

ROSA RUBRA.

### *A ti, Santinha (Catumby)*

Por que zombas, creança, do meu amor? Por que não correspondeste ao meu pedido? Preferes perder teu tempo com quem não te dá importancia. Emfim, ainda tenho esperança no futuro.

SOLDADO.

## SAUDADE...

A ti.

**S**AUDADE! sentimento doce de um'alma apaixonada! Saudade! dor pungente que dá resignação ao coração ausente!

Saudade! soffrer delicioso, que no amargurado viver de uma infeliz, consola tão meigamente com seu perfume suave, e enche os corações de esperanças, fazendo-os viver de uma chiméra ditosa!

Oh! como eu seria feliz, se me fosse permittido viver sempre de saudades; e mesmo sob um pobre tumulto ter junto ao meu gelido peito as amadas saudades; se ellas voassem comigo para a eternidade!

Quando me sinto desalentada, e sem forças para carregar a pesada cruz, do meu viver sombrio e, repleto de dores cruciantes, e, entre lagrimas imploro ao Creador, um lenitivo, um consolo para tanto soffrer; ouço uma voz amiga, dizer-me baixinho paulatinamente: cala-te infeliz creatura, não maldigas a tua sorte, pois tens sempre a teu lado um anjo meigo e carinhoso, guiando os teus passos, e velando as tuas horas amargas, de insomnia.

Quem será este anjo que vem do Ignoto, e que se compadece tanto da minha tetrica existencia?

E' a saudade, esta virgem martyr, que passa uma vida triste, entre as bellas flores dos jardins.

Mas no pequenino canteiro do meu coração, só vive a saudade roxa, symbolo da eterna melancolia, e é banhada tristemente com o crystallino orvalho de meu pranto.

Saudade! martyrio longo, de uma ausencia interminavel.

OLGA

### *A Nenê*

A mulher é como as flores que brotam num vergel de meio dia, tráem o perfume e o delicado nectar da sua innocencia, que levam nos corpos frageis do seu coração.

(AMANDO).

## AOS MAGROS E DYSPEPTICOS



*Olhem para aquelle par de rachiticos, porque não tomaram Composto Ribott para engordar e fortalecer-se*

Muitas pessoas magras, debeis e dyspepticas acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham demais e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus organs de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição de que tanto precisa seu organismo. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel

para não morrerem de inanição. Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO DE RIBOTT, phosphato-ferruginoso-organico, que é o tónico assimilativo e anti-dyspetico mais effcaz de que dispõe a therapeutica moderna. Com o auxilio do COMPOSTO DE RIBOTT o paciente fará com que seus alimentos produzam forças e carnes com tal rapidez que ficará surprehendido. As pessoas debeis duplicam e mesmo triplicam suas energias e força de resistencia, e os magros ganham carnes solidas e massiças, muitas vezes constatando-se um augmento de 1 kilo, na primeira semana de tratamento.

O COMPOSTO vende-se nas drogarias e pharmacias acreditadas.

Unico depositario no Brazil: B. Nieva — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

### Coração adormecido

*Nb Mrevgb Oovv.*

**M**EU infeliz coração! Desperta desse teu somno agitado e olha para essa alma grande — a Natureza!

Contemplo esse grande universo, esse immenso firmamento e não estejas assim tão insensivel! Sofres porque amas? Pobresinho! Não sabes que amar é soffrer? Como te julgaram cruel! O amor (meu infeliz coraçãosinho) é um sentimento poderoso, mas nunca vence a terrivel alma da ingratição. Accorda martyr, e procura na harmonia da Natureza quem te console, se não encontrares segue com resignação o caminho espinhoso da tua vida, até o dia em que deixarás de pulsar dentro de meu peito.

CORAÇÃO NEGRO

### REPULSA FATAL

*Para Maria de Lourdes Honorato*

Repelles um altar que te erigi outr'ora...  
E' insensatez de criança, é tua ingenuidade,  
Tivesse eu comprehendido a tua pouca idade,  
Jamais tivera o amor que o peito me devora.

No emtanto, em meu orgulho artistico de  
Eu menos soffro a tua ingratição, que ha de <sup>[agora,</sup>  
Ficar no coração por toda a eternidade  
Como remedio ao mal sem fim, que me devora.

Repelles esse altar... Ha de chegar o dia  
Em que louca de dor, qual fera mais bravia,  
Has de, certo, chorar a perda desse altar,

Que outra menos ingenua, ou menos orgu-  
Ha de talvez possuir para te ver raivosa, <sup>[lhosa,</sup>  
Para se rir de ti, para te ver chorar...

THEOPHILO CORRÉA PESSÔA.

Unir-se ao mar, e imagino a belleza dos outros mares e das terras que ficam além... Torno-me pensativa, e, levada pela phantasia da imaginação, vejo passar ante meus olhos um cortejo de coisas lindas... mundos maravilhosos surgem diante de mim e transporto-me ás regiões da poesia com desejos de cantar em versos eloquentes a magestade e seducção do oceano.

Quando o contemplo, tenho vontade de não mais deixal-o e alli ficar eternamente, fascinada pelo seu encanto, como a mariposa pela luz da lampada. Amo o mar em todos os seus aspectos: revolto, dá-me a impressão da féra bravia, prompta a arremessar-se sobre a presa; bonancoso, lembra-me humilde cordeirinho à procura de affagos...

Amo-o, e é por muito amal-o que delle faço o confidente da dor que aos poucos me dilacera a alma. Só elle sabe essa cruel dor que esconde no recondito do coração; só elle a conhece e a mitiga, porque, á sua vista, chego a crer que alguém (que és tu...) por quem soffro occultamente, talvez me dedique um amor immenso como o proprio mar... Então, indizível alegria invade-me toda e quedo-me nessas idéas risonhas, que talvez sejam apenas méras e fugazes illusões.

PENSÉE BLANCHE.

---

*A Mario Lessa de Vasconcellos*

Uma mulher que amou uma só vez na vida, que concentrou nesse unico amor todos os seus sonhos e esperanças, que só para elle vive e só para elle aspira, que tem a ventura de ser correspondida e ouviu da bocca do homem que amou um juramento que os ligou para sempre, e que num dado momento, e sem para isto estar preparada, vê desabar as suas illusões, vê faltar-lhe esse amor a que unicamente se amparava e fica despojada do unico bem que possuia, o que admira se buscar a morte por não poder resistir a tamanha amargura?

D. H.

## Sombras que fogem...

*Ao Gastão*

**H**A MOMENTOS em que o meu unico consolo é escrever, escrever muito, sobre assumptos varios. Ia começando a te escrever um bilhete e encontrei uma quadra que me serviu de thema.

Eil-a:

*O coração é flor que prolifera  
No formoso jardim da mocidade.  
O coração jamais contou idade,  
O coração é sempre — Primavera.*

(L. A.)

Ah! meu Gastão, como sou martyr n'este mundo em que não vivo — vegeto!...

*«No formoso jardim da mocidade.  
O coração jamais contou idade.»*

O meu, nunca contou idade — é certo, mas foi porque sempre viveu sem o orvalho que não consta dos compendios, mas apparece na lucta da vida — o amor.

O meu coração não teve sequer, o principio da Primavera.

Foi em Dezembro (vês? — que descalábros) que a Primavera ia começando a raiar para mim. Veio o calor — e o frio começou a invadir o meu peito.

Veio o Verão — e a Primavera começava ainda, para não ter fim sequer!... Não ouviste fallar nas trevas de Monte-Christo? Assim é o meu peito. Apavóra, talvez.

O que é certo é que ninguem delle se aproxima.

— Será fogo? Será gelo?...

Vã pergunta! Fogo, onde não houve uma chamma de amor sequer?

— E' gelo! Gelo, sim...

“O meu peito é qual um novo Calvario e nelle enregelado — o coração”.

Vê, meu bom Gastão, se tu encontras quem o transporte á sepultura.

Talvez depois appareça uma Maria Magdalena (mas de cachos e altivo porte) que annuncie aos quatro ventos a resurreição de um peito virgem que só a si pertenceu na vida!

LÉO DA SILVEIRA.

DO ALTO DA TORRE



FOI num baile suburbano. *Elle* chegou e divisou em pleno salão a encantadora creatura que, naquela noite bellissima, vestia um rico *pierrot* lilaz. Aos olhares persistentes *delle*, *ella* procurava fugir, porém não o conseguindo fazer. No momento em que o photographo quiz assestar a objectiva para photographal-a (muito embora *ella* estivesse de mascara) houve *alguem* que lhe solicitou para que desnudasse o seu rostinho deslumbrante, mas... infelizmente não foi attendido. Por que seria?

\*  
O AMOR é o diabo. Ambos brigaram e separaram-se. Anos depois *elle* estava noivo e *ella* quasi noiva. Por uma coincidência notavel encontram-se num baile. Olharam-se, admiraram-se e sorriram... Desde esse momento os seus coraçõesinhos não pararam de bater nervosamente. Todos os convivas dansavam, com excepção *delles*, que não se fartavam de olhar um para o outro. O pianista (mas que idéa) executou uma polka dedicada ao bello sexo. Os dois olharam-se, estremeceram e deixaram transparecer um esperançoso sorriso. Era fatal. *Ella* levantou-se e dirigindo-se a *elle* pediu que lhe concedesse a honra daquella contradansa.

— Pois não, senhorinha, disse *elle*.

Dansaram, uniram as suas mãosinhas freneticamente e segredaram tantas cousinhas...

Conclusão: Segundo nos consta, *elle* todas as noites está num cinema com a sua *ella*.

O amor é o diabo...

\*  
FEZ um anno neste carnaval. Amaram-se loucamente. *Elle* foi a S. Paulo tratar de negocios commerciaes. *Ella* ficou triste durante um, dois, tres mezes. *Elle* não lhe escreveu uma carta sequer. Ingrato! *Ella* permaneceu esperançosa durante mais uns dias, depois desanimou. *Quand l'amour meurt* é o peor estado do coração humano. *Elle* voltou, depois de mil e uma façanhas pelo E. de S. Paulo, e... achou um substituto. Era tarde.

\*  
ÉCOS do carnaval. «Você me conhece?» dizia *ella*, a portadora dum *pierrot* roseo, a um rapazinho que se achava á porta dum café. *Elle*, embatucou, sorriu e com um ges-

to de perscrutador começou a investigar quem era aquelle *demoniosinho* que lhe passava o *trote*. Emfim, tantas cousas o *pierrot* lhe disse que *elle* percebeu estar falando com a sua esposa... Bravo! Assim procedem as mulheres que desconfiam dos maridos!

V. Tudo & Cia.

## CABELLEIREIRO



Penteado no salão com ondulação Marcel . . . . .	3\$000
Penteado em domicilio 5\$ e . . . . .	10\$000
Ondulação em domicilio . . . . .	3\$000
Aplicação de tintura 15\$ e . . . . .	20\$000
Lavagem de cabeça . . . . .	2\$000
Penteado s de postigos desde . . . . .	1\$000
Crescenta desde . . . . .	10\$000
Trança desde . . . . .	15\$0.0
Frentes modernas, cobrindo toda a cabeça, desde. . . . .	30\$000
Massagens vibratorias, applicação . . . . .	2\$000
Cortes de cabello á ingleza . . . . .	1\$500

### Manicure (Tratamento das unhas)

(Executa-se qualquer postigo de cabellos caídos.)

Salão exclusivamente para senhoras.

### No SALÃO NAVAL

RUA DO OUVIDOR N. 148

Telephone 5107 Norte

Entrada para senhoras pela Casa Carmo

## NOSSO ARCHIVO

Temos sobre a nossa mesa de trabalho os ultimos numeros da *Faceira*, revista de culto á mulher e o *D. Quixote*, o semanario humoristico de Bastos Tigre. Agradecidos.

SEU AMARO QUER... — E' o titulo de um retumbante tango carnavalesco de F. Soriano Robert. *Seu Amaro quer...* alcançou um enorme successo no passado carnaval. Merci.

## PORTUGAL DA SILVA

O nosso distincto collaborador Portugal da Silva, ainda continúa na Beneficencia Portugueza. O seu estado de saúde, felizmente, não inspira cuidados. Dentre alguns dias o brilhante auctor do romance «O amor tudo vence», que illustra as nossas paginas, estará ao nosso lado.

A' formosa e graciosa joven Lour-dita Costa Lima.

A sympathia e amizade que sinto por vós é tão intensa, que nunca se extinguirá do meu sincero coração, apesar de não ter a dita de vos conhecer pessoalmente; simplesmente pelo nome e photographia. Acreditai pois na affeição que vos dedico, que nunca vos arrependereis. E desejava obter tambem a vossa amizade.

—:—  
A felicidade da nossa existencia, consiste unicamente na harmonia e no amor bem correspondido.

Bertha Guimarães

ÉCOS DO CARNAVAL



Os interessantes petizes Virginia e Paulo, estimados filhinhos do sr. Bazilio Pinto Azevedo.

*Uma nossa leitora*



A intelligente Nancy, querida filha do sr. Pires, negociante em Quintino Bocayuva.

**LUGOLINA** evita as rugas da velhice

*Uma "trinca" carnavalesca*



A' esquerda o sr. Vivaldo Maia, á direita o sr. Durval Fonseca, e ao centro o nosso amigo e collaborador Sylva Castro.

*A te, doce amore mio...*

Assim como a concha arrancada ao seio profundo do oceano guarda o leve rumor das ondas azues quebrando-se no areial da praia, o coração que deverés amou, recolhe no intimo o saudoso echo do derradeiro beijo que, de uns labios amados para elle fugir!

I PAGLIACCI

**GALERIA INFANTIL**



A galante Georgina de Almeida

Uma amiguinha



Senhorinha Ruth Corimbaba, nossa intelligente leitora.

Ao A. F. P.

O ciúme é a negra nuvem que quasi sempre vem toldar o azul de dois corações que se amam, mas quando existe reciprocamente, sincero amor, esta nuvem desaparece no horizonte como a fumaça se esvae na atmosphera.

A. G.

**JURAMENTO FALSO**

A Oscar Boisson

**C**ORRIA sereno o mez de Maio, mez sacratissimo em que as almas puras e christãs oram á grande Mãe Piedosa e que essas preces se evolvam para os céos como o incenso aos altares.

Foi neste ditoso mez que tive a felicidade de saber que era amada; não te correspondi por que ainda trazia o coração repleto de um amor ardente, outr'ora consagrado a um ente que soube comprehender a extensão de meu amor.

Mas... vieste com tantas meiguices, tanto amor, juraste-me que, sem trepidar atirei-me ao abysmo da loucura sem si quer lembrar-me de que já tinha sido victima do mesmo mal.

E, como uma louca, amei-te, mas amei-te de mais, apaixonadamente e

em paga deste amor sincero e puro retribuiste com a ingratição.

Sim, eu sei que tambem fui ingrata por que não soube te comprehender, mas enquanto eu passava uma vida cruel de soffrimentos por tua causa, tu passeavas ao lado de outra jurando o mesmo amor que me juraste. E hoje passas á minha frente ao lado d'ella como se passasses junto de um tronco de arvore já velho.

Mas, mesmo assim não posso nem poderei deixar de amar-te porque já dominaste o meu fraco coração.

Por ti querido, sacrificarei toda a minha alma, toda a minha vida. Dispõe deste coração e desta alma desgraçada, pois ella só a ti pertence.

Da tua

CARINHOSA

Ao G. G.

O teu amor é o luminoso pharol que indica na minha vida o rumo certo da esperanza, onde o meu coração como um batel mimoso irá ancorar; a tua voz harmoniosa e pura chega-me aos ouvidos como o echo suave de um violino tangido ao longe, no silencio das mattas, noites enluardadas, me exhortando a crêr e amar com sinceridade

IRENE A. DUARTE

—:—

Ao Ocirema

Assim como o naufrago que, perdido no vasto oceano, fica desesperançado de encontrar um barco que lhe sirva de soccorro, assim tambem vae fenecendo a esperanza de um dia alcançar o teu amor.

ANILUS.

**NO CARNAVAL**

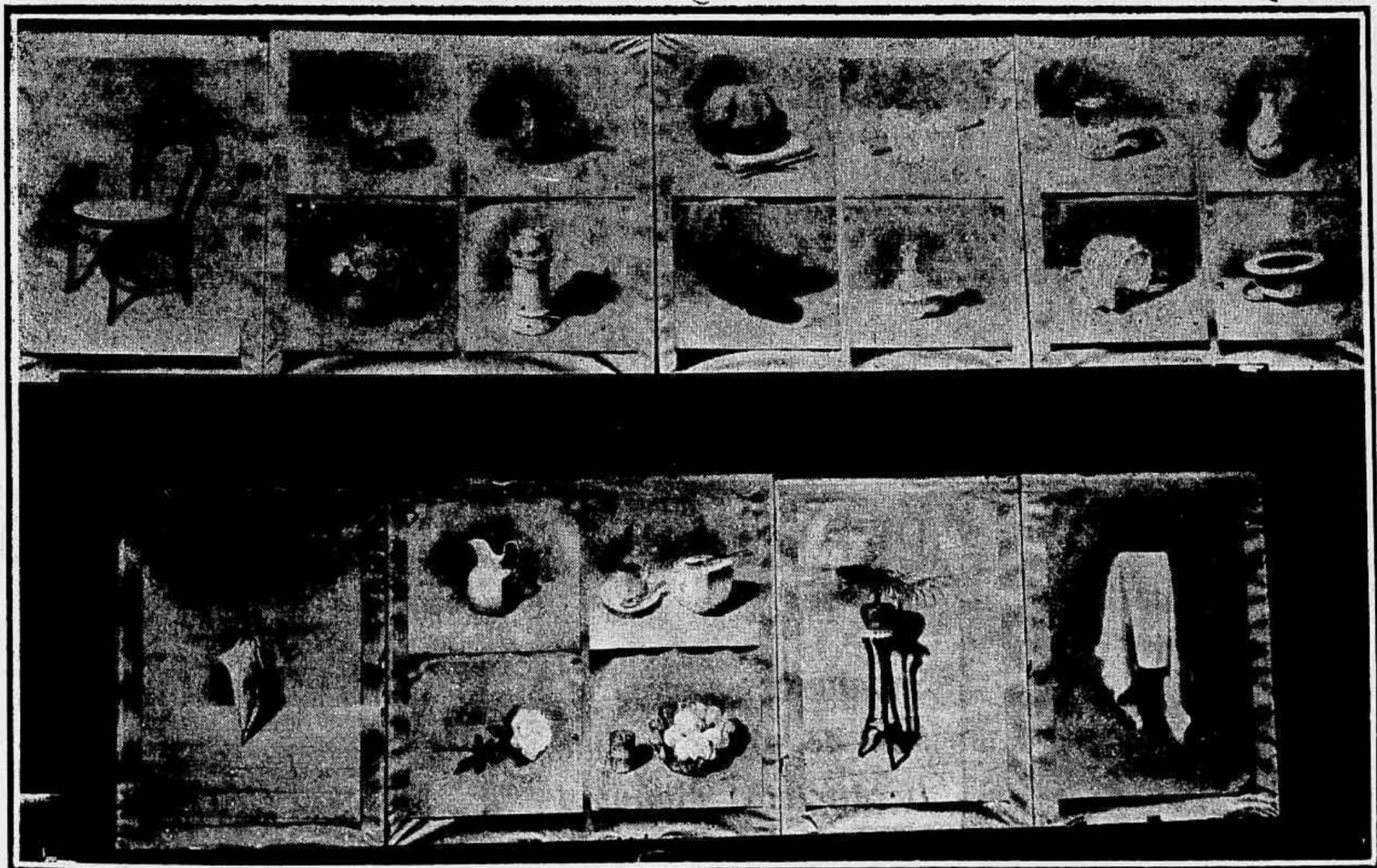
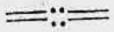
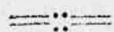


Mme. Angelina Pinto Falcão e seus galantes filhinhos Alcininho e Lequinha, que muito successo alcançaram no passado Carnaval.

**BAILE DE CARNAVAL**



Club dos Pingas



Exposição de [desenho do professor Braz de Vasconcellos, no saguão da Associação dos Empregados no Commercio.



# Modos e Modas



**N**AS estações passadas o esforço era visível para desalojar a cintura do seu lugar normal. Não tinha mesmo lugar definido. Subia, descia, do busto as cadeiras, ao gosto de cada uma, mas não lhe permitiam fixar-se em seu lugar normal.

E não foi ainda tudo, não se contentaram em levá-la além de seus limites, o espartilho muito comprido que comprimia as carnes das ancas e do ventre tornou a cintura volumosa, teve proporções dignas de nota nos annaes da moda.

O que tomavamos por esbeltez não era na verdade senão uma illusão de optica, pois a *silhouette* era então absolutamente direita. Agora, as blusas são bem justas para accentuar mais ainda a largura da saia. Não vão crer que a moda agora seja apertar a cintura, não.

Ella a desenha simplesmente, pondo em evidencia suas curvas, modelando-a de um modo que não nos deixará de seduzir depois das linhas uniformes — direi quasi que informes — dos annos passados.

Uma mudança radical nas modas traz sempre como consequencia uma variação nas linhas do espartilho. Com as saias de muita roda não ha razão para usarem um collete ou espartilho comprido.

Com os vestidos *fourreause*, era de toda a necessidade que as carnes das cadeiras e das pernas fossem comprimidas tanto quanto possível e a beira de um collete curto seria visível no ponto em que terminasse. Actualmente, as saias amplas, não desenhão o contorno das pernas e por conseguinte o collete longo não tem mais razão de ser.

Sob os vestidos estreitos, a *silhouette* era a mais recta possível. Os vestidos agora amplos na barra e com uma cintura recta e grossa perderiam uma parte de seu encanto. Algumas costureiras recorreram aos meios extremos, collocam barbatanas nas saias no lugar das cadeiras, para accentuar a roda e fazer assim parecer a cintura mais fina, mais *élancée*.

Com as blusas e casaquinhos justos o busto não pode ficar livre. Os colletes deixaram de ser compridos e tornaram-se em

compensação altos. Não se usa mais collete baixo, por conseguinte não ha mais peito cahido. O busto agora é direito, firme, tornando assim a cintura mais fina. A moda nova inaugura nova *silhouette* e outro espartilho. Esse ultimo colloca o peito um pouco alto. Dez ou tres centímetros acima da linha da cintura é considerado em boa altura. E assim o busto é supportado naturalmente.

Não é deslocado nem pode cahir abaixo de sua posição normal. Os espartilhos usados até bem pouco convinham ás mocinhas ou ás senhoras de conformação um pouco fragil, mas, não era vantajoso as formas mais generosas de senhoras melhores desenvolvidas. Estas ficarão muito melhor com os espartilhos modernos. O collete agora não dá uma forma convencional, apertando a cintura, faz simplesmente sobresahir suas vantagens naturaes. A curva acima das ancas existe em cada figura normal. O collete desenha lhe o contorno. E realmente, uma cintura bem mais natural do que aquella que assim chamavamos até agora, e que engrossava comprimindo as cadeiras para cima.

Todo chapéo agora tem copa alta. As formas *cloches* e genero bretão em *mélusine*, se usam bastante, mas a grande novidade é a *voilette* bem longa em *tulle* liso ou bordado, preso mollemente em torno do pescoço e que deixam fluctuar livremente.

Essa *voilette* acompanha geralmente uma *toilette* elegante. Os vestidos destinados ás reuniões e aos casamentos, são todos executados com effeitos de *voilage*. Vimos um lindo modelo de uma afamada casa, composta de um forro de setim preto, estreito, sobre o qual fluctuava uma camisola vaga em *tulle* dourado, bordado de contas de nacar. Fazem igualmente tunicas de gaze preta sobre forro preto, e outras em gaze preta bordada de grandes flores japonezas em prata, sobre forro de setim cinzento claro. Em outras casas um effeito de *man-teau* de côrte acompanha os vestidos de gala.

Amanda Pacheco



Assim ficam os seus dentes, usando o

**MONOPOL**  
o soberano dos dentifricios.

## PERFUMARIA AMBRA - S. PAULO

Representante por atacado: CAIXA POSTAL 1353 -- Rio de Janeiro

**Sabonetes:** AMBRA, GLYCERINA, CHIC, FAVORITO, Barras Triovaes.

**Pós de Arroz:** AMBRA, BIJOU.

**Dentifricio:** Monopol

**Agua de Colonia Ambra**

A' venda:  
Casa Cirio, rua do Ouvidor 183  
Luiz Gerin & C., rua 7 de Setembro 105  
e em todas as perfumarias de 1ª ordem.



Marca Registrada

NOVIDADES



1 - Ultimo modelo de chapéo em velludo preto, ornado com uma argola de contas. 2 - Elegante vestido de noiva, bordado a contas. 3 - Linda sahida de baile em setim preto. 4 - Original vestido de tafetás vermelho. Tunica e cinto da mesma fazenda. 5 - Vestidinho de fazenda de xadrezinho. Peitilho e mangas branco. 6 - Vestidinho de renda branca. Cinto de velludo azul. 7 - Vestidinho de voile roseo, entremeios e renda branca, cinto de fita. 8 - Blusa de crêpe da China, creme, bordado de preto.

BRUN



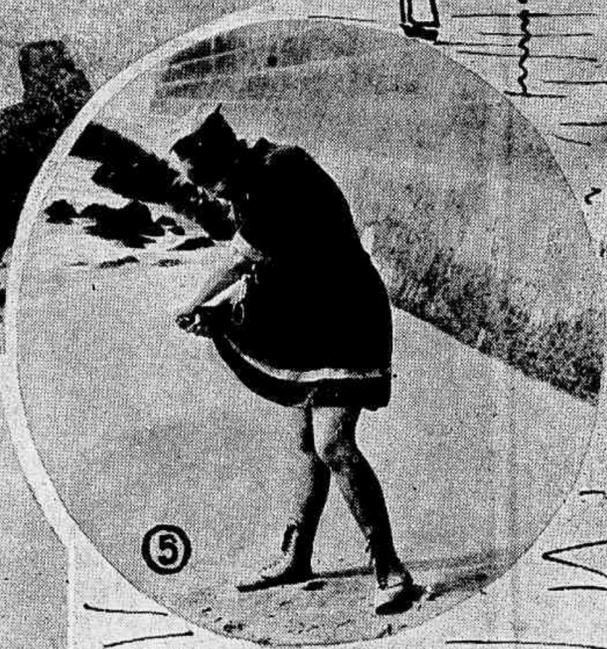
O-DEVER DA ELEGANCIA  
NO VERÃO

Ser Elegante, ser Bella — é uma imposição feita pelas convenções sociaes a todas as senhoras em geral. No Verão, porém, essa imposição adquire força maior, porque se allia então ao Dever de Elegancia o dever de Hygiene e de Saude.

Os nossos Sortimentos, os nossos Preços, suavizam a todas as Senhoras o cumprimento desses deveres.

PARC ROYAL

①  
DOMINGO  
NAS  
PRAIAS



I - Aspecto geral da Praia do Flamengo. II - «Nonchalance». III - A' sahida do boeiro. IV - A' espera da maré. V - Uma formosa «torcedora». VI - O banho de sol. :: :: :: :: ::

# A nossa galeria



I - Senhorinha Margarida Corrêa, aplicada alumna da Escola Normal. II - Senhorinha Paulina Glasmam. III - Senhorinha Rosalina Campos, inteligente alumna da Escola Odontologica Brasileira. IV - Senhorinha Djanira Falcão  
V - Senhorinha Leopoldina de Oliveira.

# NOSSA GALERIA



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10

1, senhorinha Julieta Vieira de Mello. 2, senhorinha Ida Marins. 3, senhorinha Ida Carlos. 4, senhorinha Amelia Accioly. 5, senhorinha Malda Teixeira. 6, Edgard Gonçalves de Aguiar Pereira. 7, Jorge Vasconcellos. 8, João Achat. 9, A. Nunes Viheña. 10, Paulo Ferreira. 11, Dinah Vicente da Silva. 12, Alvaro Nunes Vilheña. 13, senhorinha Vera Barbo-



11

sa. 14, senhorinha Laura da Costa. 15, Elizier Fucci. 16, Angelo Leonardo. 17, Agenor Teixeira de Oliveira. 18, Mario de Almeida. 19, senhorinha Bemvinda de Castro Felipe. 20, senhorinha Magdalena de Carvalho. 21, Antonio Gomez Alvarez. 22, Herico Barreto. 23, José C. Ferreira. 24, Domingos Villota. 25, Raul Coutinho. 26, E. Isorio.



12



13



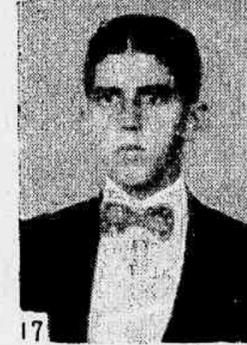
14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26

BRUN



# Journal das Moças nos Theatros



## Os nossos artistas e a moda

Ha dias falámos aqui da maneira verdadeiramente pobre e sem gosto e sem elegancia com que eram montadas as nossas revistas carnavalescas. Nos seus quadros, mesmo os que reproduzem os bailes carnavalescos, não apparece uma só phantasia que seja pela sua originalidade ou pela sua riqueza, digna de nota, digna de ser copiada, imitada, apanhada como modelo.

Nada disso. São sempre os mesmos *pierrots*, os mesmos dominós e as mesmas odaliscas — o mesmo e velho e já sovado guarda-roupa da empreza que todos os annos é desencaixotado para servir nas peças que devem se manter no cartaz durante a época do Carnaval.

Era uma censura justa, cabivel, merecedora de ser registrada, como o foi.

Pois bem. Essa censura é extensiva quasi á totalidade das peças que se montam entre nós. Os emprezarios, ou melhor os ensaiadores ou melhor ainda os *metteurs-en-scene* dos nossos theatros são de um descuido absolutamente condemnavel.

Talvez seja o mal proveniente da ganancia dos emprezarios. Pode bem ser. Acreditamos mesmo que o seja. Mas a nós, dentro do nosso programma de encarar o theatro pelo lado de certas exigencias da moda, da propriedade, da arte, não podemos deixar passar esse descuido lastimavel, sem indagar de quem seja a culpa.

O theatro reproduzindo a vida, pondo em scena salões elegantes, onde vive gente elegante, apanhando um pedaço de uma rua *chic*, de frequencia mundana, deve reproduzil-os, um e outro, fielmente. No emtanto é commum nos nossos theatros ver trechos da rua do Ouvidor ou da Avenida só transitavel por gente mal vestida: uma saia, uma blusa, um chapéo já fóra da moda...

Ora, não é crível que pelas duas mais frequentadas ruas da cidade onde se acham as suas casas de moda, só passe gente modestamente vestida. São assim os salões de bailes que apparecem em scena. Vestidos de bailes como elles devem ser, não surge um só. As casacas são uma vergonha. E' que as nossas coristas ganham uma ninharia, dirão, Mas as emprezas têm a obrigação de vestil-as, no palco ao menos. Pelo menos nas *troupes* estrangeiras, na sua grande maioria, salão de baile é salão de baile, trecho de uma rua elegante é trecho de uma rua elegante.

Haja vista a Caramba, a Cittá de Milano, a Vitale mesmo,

Como vestem primorosamente as artistas das *troupes* dramaticas francezas que vêm para o Municipal! São verdadeiros manequins animados, são como que modelos vivos. Mas, ellas vem de Paris e em Paris

são os artistas que lançam a moda. Pois entre nós, ás vezes, nem chegam a andar na moda. Exceptuando umas duas ou tres, mesmo no Trianon que é o theatro elegante da cidade, vê-se, em scenas que requerem um luxo evidente, artistas trajados mais que modestamente. E esta impropriedade estende-se, está claro, aos homens — que na sua maioria trajam horrivelmente mal.

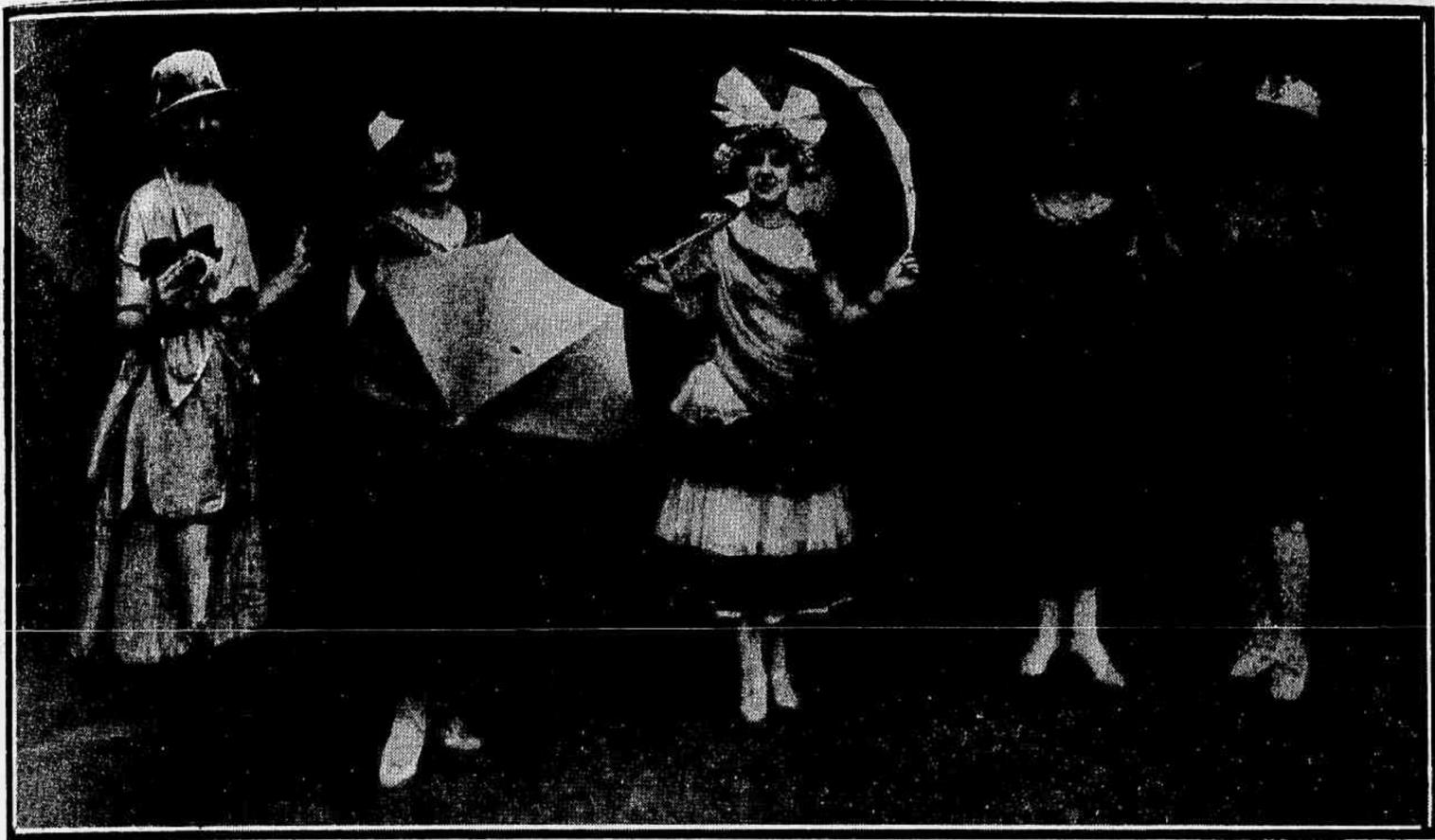
Mas não é só o trajar que denota a falta de bom gosto, no nosso theatro. O proprio ambiente denuncia esse desleixo. No emtanto na Europa o palco é a vitrine completa, não só nos deixa ver os figurinos animados, como tambem nos mostra o meio. A gente vê diariamente em jornaes illustrados salões armados em palcos, que dão bem o aspecto de ser dependencias de castellos ou palacios. Os nossos scenarios, mesmo nas peças de luxo, são reconhecidamente pobres. Mas não é só. O mobiliario, que apparece á luz da ribalta dos nossos theatros, é em geral diverso, nem todo elle obedece ao estylo que a architectura, quando ella existe, do salão requer. Depois, quando o movel está de accordo, não estão os outros accessorios.

E qualquer pessoa pode notar os senões imperdoaveis. E' rara a cortina nas nossas scenas. A cortina, porem, não é rara nas nossas habitações. Os tapetes que apparecem em scena são em geral surrados, já sem relevo e sem desenho. E assim tudo: uma falta de propriedade completa, e de bom gosto, de distincção e de graça, de mundano, aspecto requintado.

Pois, olhem os senhores emprezarios! é um mal, um mal mesmo para o seu negocio.

Se os nossos theatros fossem tambem, atravez da maneira dos seus artistas vestir, lançadores da moda nova, ou pelo menos de um modelo em voga, teriam mais um attractivo. As nossas patricias não deixariam nunca de ir ver os modelos. E era um beneficio, para a esthetica da vida urbana, porque conforme o physico da artista e o seu, a differença do porte, das maneiras, a cor dos cabellos e dos olhos, veriam os espectadores se um determinado figurino lhes iriam bem ou não. Como é sabido, não basta vestir-se á moda. O primordial para uma senhorita é adaptar a moda ao seu physico, as suas tendencias mundanas, as suas maneiras. Para isso não ha como copiar do natural. Tanto os clichés dos jornaes de moda como os manequins nas vitrines dos magazines são de uma expressão morta, sem vida. O theatro pode prestar admiravelmente esse serviço. Uma artista no palco tem a grande expressão da verdade, porque reproduz com os seus movimentos naturaes, um personagem do mundo, ou apanhado nos salões ou focalizado nas

# Modas-attitudes-encenações



As "SOMBRINHAS" o numero elegante da nova peça do Republica

ruas, mas tal qual elle é na sua elegancia se se tratar de uma figura mundana.

E' por isso que os grandes armazens de elegancias das grandes cidades do universo recorreram as interpretes das peças theatraes como meio de lançar as suas concepções artisticas no terreno da moda. Uma das grandes attracções dos theatros da Cidade Luz é justamente essa — o palco é como os mostruarios da *rue de la Paix*, que é o faubourg, o mercado, o centro da moda em Pariz. E o elemento que os theatros de Pariz attrahem com a moda é justamente o elemento que arrasta o sexo forte. E' um meio de defender a bilheteria e garantir o exito das peças elegantes.

Por que não ter os nossos theatros tambem esse fim — lançar as modas ou pelo menos propagal-as. Que encanto teriam os palcos das nossas casas de espectaculos se a maioria des nossos artistas soubessem vestir com luxo, elegancia, distincção, bom gosto, propriedade, quando as peças o exigissem.

O que é absolutamente deploravel, e até certo ponto uma falta de respeito para com o publico e principalmente para com as representantes do sexo bello, é a maneira porque, principalmente os nossos coristas, nas scenas em que precisam apresentar a linha da elegancia, as exigencias do luxo, o encanto do gosto. Alli ellas são lastimaveis. Já temos visto salões de bailes em cortes europeas que parecem bailes da Gambia e trechos da nossa Avenida Rio Branco ou da nossa requintada rua do Ouvidor que lembram uma via publica de uma cidade

da roça, tal a maneira porque, fingindo transeuntes, os coristas e ás vezes mesmo os artistas se apresentam em scena.

Não. E' preciso que os ensaiadores reparem bem para este grave senão e appellem para a bolsa dos emprezarios, se o salario dos contractados não permite despezas extraordinarias.

O que não podemos é deixar de chamar a attenção dos nossos leitores, e mais uma vez, é para a maneira contristadoramente deselegante e pobre porque os nossos artistas se vestem, mesmo em peças que pedem cuidado no trajar. E se por acaso virem alguma *toilette* que vos agradar reparem bem. Não vá estar já fóra da moda. E' preciso ter muito cuidado, o effeito do momento pode fazer esquecer as exigencias tambem da moda no momento.

\*

## As "sombrinhas"

Ha na nova peça do Republica um numero elegante que merece ser registrado. Trata-se das «sombrinhas» que apparecem no quadro do Caes do Porto, numero um tanto deslocado, pela sua garridice e pelo seu ar festivo e alacre, no meio de toda aquella serie de pilherias insonsas.

Mirone

---

---

LUGOLINA o melhor desinfectante

Instituto Nacional de Musica



MARINA M. VAZ

Estampando a photographia da senhorinha Marina M. Vaz, o *Jornal das Moças* nada mais faz do que render justissima homenagem á talentosa violinista, que acaba de diplomar-se em violino, pelo I. N. de Musica, com distincção, nota esta mantida em todo o seu brilhantissimo curso. Marina M. Vaz, uma das mais applicadas e talentosas alumnas do prof. Chiaffitelli, é filha da exma. sra. d. Maria M. Vaz, sua primeira professora e que sempre a guiou nos difficeis estudos da musica, e do sr. J. L. Vaz, conhecido guarda-livros na praça desta Capital. Contando apenas 14 annos, a nossa illustre patricia é a mais joven das alumnas diplomadas pelo nosso Instituto de Musica até a data presente. O seu exame final foi esplendido, tendo sido, pela joven violinista executados o ultimo tempo do *Concerto de Bach* e o *Rondo*, do concerto de Saint-Saens.

Não satisfeita com toda essa serie de inconfundiveis e honrosas provas do seu precoce talento musical, Marina M. Vaz concorreu ao 1.º premio (medalha de ouro), no concurso realisado pelo I. N. de Musica, n'um dos dias do corrente mez, no salão nobre do *Jornal do Commercio*. Fez jús ao

premio, que lhe foi conferido por unanimidade, executando a Sonata de concerto, de Veracini, uma fuga de Bach, de córe, como peça de livre escolha, de córe, o concerto, op. 61, de Saint-Saens. Na execução dessas difficilimas peças classicas, mostrou a talentosa violinista ser dotada de grandes qualidades, excellente arcada e muita affinação, tendo causado grande admiração, quando, n'uma das suas peças, executou os harpejos em harmonicos destacados.

O *Jornal das Moças*, reconhecendo e admirando os valiosos meritos da joven patricia, orgulha-se de lhe render esta justa homenagem e aproveita a oportunidade para lhe enviar os seus mais sinceros parabens pelo brilhante exito alcançado.

VERMUTIN o melhor aperitivo estomacal

UM HOMEMZINHO



O galante menino Jayme Ferraz, filhinho do Sr. Luiz Ferraz.

# HYMNO ESCOLAR

Letra de JOÃO DE OLIVEIRA

Musica de JULIO BARRECO

(A Orestes Guimarães — o reorganizador da instrução publica em Santa Catharina)

*voto*  
A escola é um vasto campo de ba - ta - lha Campo vir gem de espadas e de obuzes - Pelo alpha  
be - to esplên - di - do se es - palha Um the sou - ro de glorias e de lu - zes  
E - ia sol - da dos da pa - tria E - ia vamos pele - jar  
pe - lo Bra - zil lu ta re - mos que o Bra - zil é nos - so lar

A escola é um vasto campo de batalha,  
Campo virgem de espadas e de obuzes!  
Pelo alfabeto, esplendido, se espalha  
Um thesouro de glorias e de luzes.

**Côro** { Eia! Soldados da Patria!  
Eia! Vamos pelear!  
Pelo Brazil lutaremos  
Que o Brazil é nosso lar.

Bons livros ostentando — armas em punho, —  
Vamos todos á esgrima, penna em riste!  
E do nosso valor ao testemunho  
O fraqor dos combates não resiste.

**Côro** { Eia! Soldados da Patria!  
Eia! Vamos pelear!  
Pelo Brazil lutaremos,  
Que o Brazil é nosso lar.

Nos prelios da Cultura, quaes guerreiros,  
A Bandeira da sciencia destraldemos!  
Nós somos espartanos brasileiros,  
Que agora o patrio nome ennobrecemos.

**Côro** { Eia! Soldados da Patria!  
Eia! Vamos pelear!  
Pelo Brazil lutaremos,  
Que o Brazil é nosso lar.

# AS INDUSTRIAS PROGRIDEM

## O "COLCHÃO VENTILANTE"

Causa-nos sempre indizível prazer e immensa satisfação, quando temos conhecimento de qualquer evolução progressiva nas multiplas ramificações da industria nacional.

O operoso industrial sr. Pedro Volchan, que possui um extraordinario genio inventivo, um espirito finamente observador, notou que o systema de colchões entre nós, attendendo ás condições torridas deste clima, carecia de ser substituido, a bem do conforto, da hygiene e da economia domestica.

Iniciou os respectivos estudos e em breve fabricou o «Colchão Ventilante», privilegiado por patente do Governo Federal.

O colchão é uma solida armação de boa madeira guarnecida de 48 molas de aço, sobre as quaes e adaptado um acolchoado de superior crina, composto de tecidos de linho e seda de bellissimos padrões.

A armação é circumdada por tubos de metal, que facilitam o arejamento do leito, impedindo portanto a accumulção do mofo e a praga dos insectos nocturnos.

O «Colchão Ventilante» não só supplanta todos os congeneres em hygiene, como tambem na respectiva durabilidade, que attinge de oito a dez annos.

Tivemos oportunidade de assistir



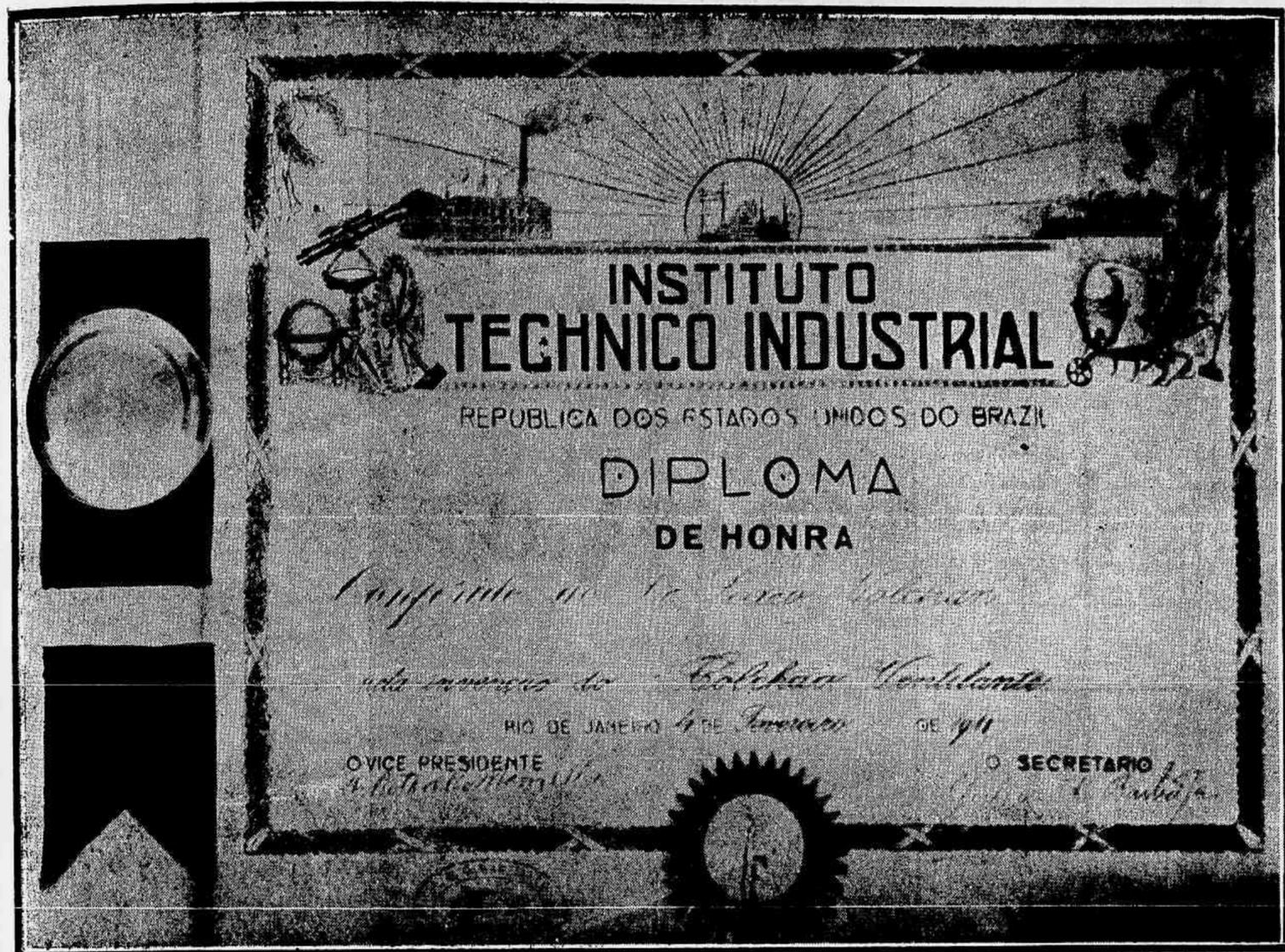
*O operoso industrial sr. Pedro Volchan, inventor do "Colchão Ventilante"*

recentemente a inauguração dessa importante fabrica, tendo o sr. Volchan offerecido aos presentes uma taça de champagne, tendo todos sahido captivos pelas gentilezas recebidas durante a cerimonia.

Essa fabrica emprega toda a materia prima nacional e de optima qualidade.

A installação interna é caprichosa, vendo-se alli operarios competentes, em constante actividade.

Para constatarmos o que acima fica dito, diremos que o sr. Pedro Volchan acaba de ser distinguido com



*“Fac-simile” do Grande Diploma de Honra e Medalha de Prata conferidos ao industrial sr. Pedro Volchan.*

“Medalha de Prata” e “Grande Diploma de Honra”, que hoje reproduzimos em photogravura e que é do teor seguinte :

«Em consideração á cooperação prestada á industria brasileira pelo sr. Pedro Volchan, inventor do «colchão ventilante», artefacto utilissimo pela sua originalidade, leveza, hygiene e commodidade, resolve seja conferido a esse industrial o «Grande Diploma de Honra e Medalha caixeta de prata», dando-lhe o goso de membro honorario do «Instituto Technico Industrial».

Realmente, ainda não houve capacidade industrial que se occupasse

de um modo tão proveitoso nesse ramo de industria.

O sr. Pedro Volchan tem visto todo o seu esforço coroado de grande exito, na acceitação por parte de numerosas pessoas que constantemente vão á sua casa, á rua Chile n. 33, para comprar o referido «colchão ventilante».

Quer em commodidade, quer em preço, não ha outro congenero que se possa igualar com o «colchão ventilante», o genial invento do sr. Pedro Volchan.

E, como homenagem a tão illustre e intelligente inventor, o *Jornal das Moças* publica o seu retrato.



## O que é Vermutin?

E' um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro, gelado, com agua syphon ou misturado com outro.

E' uma bebida deliciosa, com poderes tonico-digestivo-nervinos e virtudes **RADIO - ACTIVAS** que influem no organismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

Notai o paladar delicioso que fica na boca depois que se bebe o **VERMUTIN!**

Tome gelado que é delicioso!

O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus efeitos!

Tomai sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do **RADIO - APERITIVO INDIANO — VERMUTIN —** do Dr. Eduardo França.

Encontra-se em todos os hoteis, restaurantes, cafés, confeitarias, bars, botequins e armazens.

Unicos depositarios : Mourão & Comp., rua do Rosario, 135. —  
Concessionarios: Coutinho Neves & Comp., rua Buenos Aires, 96, sob.

# Cartas á uma noiva



Minha adorada I...

**M**UITAS saudades.

Escrevo-te a hora em que o dia começa a escurecer. Da janella aberta da minha alcova eu vejo ao longe as serras de Santa Thereza, inteiramente verdes, desenhando o recorte caprichoso das suas formas no fundo azul do céu. E' lindo. E eu penso em ti, minha querida noiva.

E' que hoje não tenho nada para te contar. O Carnaval passou. A cidade fica morta por uns dias. Na belleza da tarde cor de opala, á hora indecisa do crepusculo, a penna suspensa, procurando o que dizer-te, o que contar-te, vem-me a mente o teu semblante, o profundo negror dos teus olhos illuminados, a papoula da tua bocca aberta em riso, o lindo moreno do teu rosto. Tenho-te assim, ante os meus olhos, no esplendor da tua mocidade em flor, minha amada noiva. E' uma visão alentadora, alguma cousa que lembra um pedaço de um sonho que se apagasse aos poucos, como a espiral azul de uma fumaça a se adelgaçar na transparencia macia do ar... E então eu volto novamente a realidade. E sinto-me de novo diante do pequeno deserto deste papel cor de rosa em que te costumo escrever, semanalmente, alguma cousa do Rio, alguma cousa dessa immensa *urbs*, alguma cousa que te faça lembrar a constante preocupação de teu noivo por ti.

Mas sinto ao mesmo tempo que não tenho nada para te dizer. Tambem fevereiro está a acabar... Hoje já são 19. Passado março, o que será mais ligeiro do que imaginas — o tempo vóa — teremos então a *reentrée* do pessoal elegante, que volta das cidades de villegiaturas. Toda essa gente da alta roda, que agora povôa, com o encanto da sua mundanice requintada, a paz bucolica das cidades serranas, estará de volta a este recanto delicioso da Guanabara formosa que é o Rio. Então sim. Verás como terei cousas para te contar, novidades palpitantes, noticias de sensação, todo esse murmurio indiscreto, esse borborinho encantador de pequenas intrigas, de alarmantes boatos, de

perigosos «ouvi dizer» que fazem a vida trepidante das grandes cidades. Hei de te mandar dizer das tardes maravilhosas da Avenida, principalmente aos sabbados. Hei de te mandar falar da frequenciã escolhida das casas de chá cariocas, pela hora que se convencionou chamar *five ó clok tee*. Hei de te mandar contar das noites feericas do Municipal, onde se apresenta toda a *haute gomme* carioca, num fulgor de exigencias mundanas, irradiante na solemnidade dos *decotes* sob o faiscamento das joias caras e na distincção das casacas negras dando realce aos peitinhos de uma alvura impecavel. Tudo isso saberás por minhas cartas. Saberás mais dos casamentos elegantes do Rio, das meninas que estão fazendo furor ou pelos seus dotes physicos ou pelas suas prendas dignas de louvor, dos *matches* sensacionaes, dos concertos de exito, das mais impresslonantes notas mundanas da estação.

E não só. Fica tu sabendo, meu bem amado, que de tudo que houver no Rio que te possa interessar, como por exemplo a ultima moda no traje, como a ultima moda no andar ou no modo de trazer a bolça, o teu noivo te ha de pôr ao corrente. Procurarei mesmo descobrir os menores tics da elegancia feminina para te escrever sobre elles. Serão para ti as minhas cartas assim como que o registro mundano do anno carioca. Por ellas terás uma idéa do inverno elegante desta grande cidade, gozando, pelas minuncias e pelos detalhes das descripções, tanto o esplendor de uma recepção dos palacetes de Botafogo, como a maravilha de uma festa de caridade em um dos nossos irisados jardins. Nem do *footing* na Beira-Mar esplendente, pelo Flamengo, esquecerei de te falar.

Como vês, o teu noivo, dando-te noticias suas, procurará fazer com que sintas com elle, atravez das suas missivas, um pouco da vida carioca, na sua quotidiana intensidade de prazes e attracções.

Isto quer dizer, minha sempre lembrada I..., que por onde eu andar, ha de andar tambem a tua imagem, a tua recordação, o

teu ser, porque, vendo e sentindo a vida diaria do Rio, tenho e terei sempre em mente a tua pessoa, na preocupação de te narrar tudo que possa interessar ao teu curioso espirito de mulher intelligente.

Creio que isso justificará, plenamente, a parte que vou tomar nesses festejos e passeios, em recepções e espectáculos, pelas casas de chá e jardins em festa, no *ground* dos campos de *foot-ball* e na sala dos cinemas.

Estou certo assim que não te irás zangar, mesmo porque continuo a ser p'ra ti, ainda e sempre, o teu noivinho muito amado e sincero.

Raul.

Rio, 19 de fevereiro de 918.

---

## RECORDANDO...

---

*(A' memoria de minha boa avózinha)*

O astro solar brilhava esplendoroso, espalhando seus dourados raios sobre as comas das verdejantes arvores que produziam sombras as mais poeticas que se possa descrever. Nem a mais tenue nuvem servia de ligeiro toldo; nem a meiga brisa vinha acariciar subtilmente as folhazinhas que pareciam tristes, abandonadas e quasi fenecidas pelo calor intoleravel que lhes enviava o astro rei do dia.

E foi num dia assim petrificado, que sahi, com o coração não menos impedernido, para visitar alguem que repousa alem, muito alem, nesse lugar ideal de que nos fallam estes tristes e eternos chimericos que são os poetas; neste lugar para onde vâa nosso pensamento quando temos á alma despedaçada pelas vis tyrannias que soffremos neste cháos, neste peçonhento e inqualificavel "mundo"; neste lugar onde se santificam os corações outrora perversos; neste lugar tão sublime que muitas almas martyrisadas ambicionam e que chamamos "Tumulo"...

Entrei, e qual phantasma errante, percorri por alguns momentos esta mansão tão triste quão solitaria. Caminhava toda absorta na dor que me dilacerava o coração; porque eu tambem era victima desse destino cruel

que impiedosamente arranca de nossos braços, os entes que muito idolatramos.

Feliz de ti que habitas esta solidão celestial, que não partilhas das misérias, hypocrisias, calumnias, e horrores que bordam as vidas dos que vivem.

Mas ha! vives tão só! que saudades que tenho deste amor fanado! Quão desolada me deixaste na vida, tu que tinhas uma alma esperançosa e crente, tu que eras meiga, bondosa, e cujo coração palpitava sempre pelo bem de todos...

E, sob a luz macilenta da tarde que cahia, abandonei a lousa que cobria aquella que levara todas as minhas illusões.

E não pude então, reprimir o pranto que n'um cascadear de saudades, cascava-se com a dor do desolado coração de quem perde para sempre, uma alma santa como a de minha inesquecível avozinha!...

ROBINNE

---

## Saudade eterna

---

*A' memoria de minha querida amiga Lucilia.*

**P**ARTISTE para as plagas ethereas do Alem, em pleno albor da mocidade!...

Como foi cruel a morte, riscando-te do numero dos vivos, quando contavas apenas dezoito primaveras!...

Meu pobre coração esphacelado, fenecce lentamente com a cruciante dor de uma saudade eterna!... Deixaste bem cedo este misero mundo que te foi tão ingrato e hoje longe do bulicio da vida, dormes isolada no fundo de uma fria campa, á sombra lugubre de altos cyprestes! Quão dolorosa me foi tua morte, querida amiga, eu que te amava tanto!...

Dorme filha, o eterno somno, e eu nunca esquecerei de pedir a Deus por ti, em minhas orações diarias para a santificação de tu'alma.

E morreste ao desabrochar da Vida, na quadra mais bella da existencia!...

FLÓCO DE NEVE.

## Deleitando...

*Sob o manto diaphano da phantasia, a nudez pura da verdade.*

EÇA DE QUEIROZ.

**P**OR QUE não guardas a belleza que te aureóla a fronte, se o tempo impiedoso tudo trucidada?

Ouve: não vês alem, muito longe, umas ruinas que a todo instante parecem desmoronar?

Ali, foi um magnifico palacio, seus perdularios habitantes, mais pareciam vestaes, só o orgulho imperava n'aquelle recinto! Sabes o que foi feito desses soberanos? A poeira que te açoitava o rosto, num dia de tempestade, é o que resta desses seres. Não vês que a morte tudo finda? Febril apenas, sentes que essa belleza parece desaparecer lentamente!

Para que consagrar todo o teu tempo ao culto do bello?!...

Julgas isso proveitoso; mas quando sobre um leito, enfraquecido, não encontrares um olhar amigo para consolar-te, has de te arrepender saudoso!

Se chegares a um espelho, esse que só traduz verdade te dirá o que foi feito da tua belleza! A parca, findará esse dom que julgas imperecível! Contemplas extasiado, esta natureza que foi caprichosa para contigo; mas é ella mesma, a terra fria que te acarretará para o Nada! Como os astros e como todos, tambem com a fronte pallida e olhos encovados irás habitar sete palmos sob a natureza exubere que te observa! Lá encontrarás a suprema realidade, que levou como resto de naufragio — a belleza que te dominava!

No mundo só poderás deixar como herança, o orgulho que sobraçavas e o «vil metal» que a mão do perdulario extinguirá ante o teu cadaver! E's venturoso?

O tempo tudo aniquila! Com o ruido dos grandes cataclysmas, verás ruir por terra todos os castellos que ergueste com as tuas phantasias!

O teu nome será olvidado mesmo antes do teu funeral! Porem, se con-

sagresses um pouco do tempo perdido a uma aapiração qualquer, embora transformado em pó — ruinas de tua belleza ephemera — o teu talento seria immortalizado atravez dos seculos, que as gerações vão atravessando, curvadas á sua grandeza! Preferes a belleza? Aos vermes destruidores, ella será entregue no rictus final de tua vida!

A realidade, te mostrará a podridão que a tua fronte divinal encerra!

Lembrarás arrependido a tua ironia implantada no mundo; tu que julgavas a belleza superior á tudo, vel-a-às esquecida para sempre, sob um montão de terra, da qual não restará ao menos a recordação..

ELZA G. NASCIMENTO.

---

### *Ao Raul Mourão*

A amizade, quando é sincera só acaba no tumulo.

14-1-9-18. 18.

---

### *A quem eu sei (Tijuca)*

O meu passado assemelha-se a uma noite escura e tempestuosa.

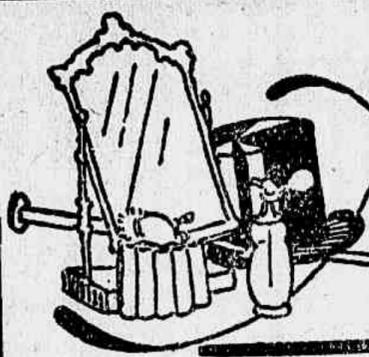
Guardo ainda na minha retina bem nitidamente as illusões que sonhei outr'ora, os colossaes castellos que edifiquei! Oh! creatura que sonhei ideal! Como foste hypocrita e fingido! Desempenhaste optimamente o teu papel! Partiste sem ao menos dizer-me um ultimo adeus.. tudo acaba, porém. Mesmo aquillo que se suppõe durar eternamente, lá vem um dia em que desaparece e torna-se ao estado normal da vida, com o coração cançado, com o cerebro vasio, mas com a existencia livre, a buscar novos ideaes, fantasias novas, sensações desconhecidas, que alimentam o sonho da existencia, que somente a morte extingue.

Foi isto que te aconteceu. Pensa, reflecte bem no que fizeste. Neste retrospecto do passado, os factos tomam vulto, crescem, e, muitas vezes, a impressão que de novo produzem é tão vigorosa que, insensivelmente, nos transportamos ad tempo em que se deram. Assim foi a sensação que experimentei do teu exquisito proceder.

Pensa bem... Sei perfeitamente que o teu procedimento foi induzido por um teu fingido e despeitado amigo, mas o que me parece incrivel é o dares ouvidos a umas banalidades que, para mim, não desabonando nada, são futeis.

Reflecte e verás o quanto o meu coração é sincero! Adeus!

E. SEABRA.



# Patas Sociais

## ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Dia 13 — a senhorinha Aurora Agleiro Ribeiro; o sr. Carlos de Oliveira;

Dia 14 — a senhorinha Maria de Araujo; o sr. Nelson Vieira; a sra. Rosa da Silva Maia.

Dia 15 — o menino Alberto, filho do sr. Roberto Pereira da Silva; a galante senhorinha Cecy Aguiar, filha extremosa do sr. Aguiar, funcionario da E. F. C. B.; a exma. sra. J. Candida Burlamaqui Hopke, esposa do sr. Paulo Hopke, funcionario publico.

Dia 16 — a interessante menina Jacy, dilecta filha do sr. Gustavo de Souza; a senhorinha Roberta Magalhães; a senhorinha Maria de Lourdes Santiago; o sr. Manoel Brandão; a sra. Candida Carneiro Sampaio; a senhorinha Celeste Calazans; o sr. Carlos Carmo Oliveira; a interessante menina Juracy Fonseca.

Dia 17 — o dr. Vietra Couto; a senhorinha Clotilde Pereira; a senhorinha Walkiria Carvalho; o sr. Custodio de Oliveira; a sra. Leonor Aragão; a sra. Arminda Guimarães Queiroz Pereira; a sra. Maria dos Reis Pinho Machado; o dr. Euclides Barroso; o ministro Souza Dantas.

Dia 18 — o dr. Fernando de Magalhães; a interessante Gracy, filhinha do dr. Martinho Garcez; a senhorinha Esther Burlamaqui; o dr. Lebon Regis.

Dia 19 — a sra. Maria Izabel da Motta Araujo; o talentoso jornalista Fontoura Xavier; o dr. Lindolpho Xavier; a senhorinha Izabel Botelho.

*Hontem* — a sra. Magdalena de Freitas Brandão; o dr. Mendes Pimentel; o professor Abreu Fialho; o dr. Amarillo Noronha; a senhorinha Albertina Araujo.

Fazem annos:

*Hoje* — a senhorinha Helena Soares; o sirmirante Jeronymo de Lamare; a galante Wanda, filhinha do dr. Pereira Guimarães; a senhorinha Alda Ferreira; o menino Raul filho do dr. Carlos da Costa.

*Amanhã* — a nossa querida e intelligente collaboradora Walkyria Braga. Amanhã, as innumeradas amiguinhas da anniversariante irão levar-lhe as suas saudações e os seus mais sinceros abraços. O *Jornal das Moças*, tambem deseja-lhe nm infinito numero de felicidades no decorrer de sua existencia primaveril.

Dia 23 — a galante senhorinha Nair Alves Duarte, dilecta filha do sr. João Duarte e nossa apreciada collaboradora. Muitas venturas são os votos que de coração lhe desejamos.

## NOIVADOS

Contractaram casamento:

a senhorinha Cecy Aguiar, filha do sr. Aguiar, e o sr. Carlos Floriano Cesar Burlamaqui, auxiliar do escriptorio do dr. Eduardo França;

— a senhorinha Irene Assumpção e o sr. Clodoaldo Ribeiro;

— a senhorinha Roberta Castro e o dr. Luiz de Abreu;

— a senhorinha Carolina Freitas e o bacharel Agenor Amaral.

## ESPONSALICIOS

— a senhorinha Adalgisa Veiga e o dr. Abelardo Wenceslau da Luz;

— a senhorinha Autonieta Gonçalves e o sr. Rubens Souto;

— a senhorinha Ruth Borlido e o sr. Accacio da Silveira;

— a senhorinha Margarida Pinto e o sr. Adalberto Lopes.

## Pelos Salões

O Bloco *Muque é Muque*, que é formado por uma pleiade de moços distinctos e jornalistas, offereceu ao *Bloco das Francezas* em homenagem ao seu 1.º anniversario, uma esplendida e inegalavel *matinée* domingo ultimo. E nem podia deixar de ser uma bella festa, porque elles, os infatigaveis do *Muque é Muque*, dão sempre a nota verdadeiramente alegre em todas as festas, e ainda mais alliados ás sympathicas e graciosissimas *Francezas*. Todo o pessoal de imprensa lá estava no amplo salão dos *Apaixonados*, gentilmente cedido para aquella saudosa festa. Excusado será dizer que o Picareta, o Patuscada, o Papagaio, o Periquito e tantos outros tambem concorreram para o brilhantismo da referida *matinée*. Sabemos (muito em segredo) que o *Muque é Muque* vae dar brevemente mais uma festa daquellas que jamais se esquecem.

*Alla signore mia...*

Saudade é a triste lembrança de um tempo que rapido passou; sentir borbolar nos olhos a lagrima pura da saudade é crer, é amar, porque a vida se concentra na esperança — nova terra da promissão para as almas sonhadoras, que cultuam as reminiscencias como os levitas adoram a imagem do Christo crucificado pelo egoismo da Humanidade!...

IL PAGLIACCI.

# NOTAS DE MUSICA

**A** TEMPORADA musical é uma especie de andorinha que vóa, que vem e que se vae, fazendo as delieias, ora de um publico, ora d'outro, deixando saudades aqui e provocando anceios ali, como uma mulher supremamente fascinadora, que adeja de coração em coração, sem parar nunca, sem nunca poisar, sem nunca se deter.

O Rio de Janeiro possui já, para supremo prazer dos que aqui vivem e laboram, uma temporada musical perfeitamente caracterizada, que se delinêa no outomno, que culmina no inverno e que declina na primavera, cessando quasi por completo durante estes longos mezes de verão, em que o Rio se transforma em uma estufa escaldante, de plantas exoticamente resistentes, ao sol, ao mormaço e ao noroeste.

E' a época duplamente angustiada pela evocação da *season* que se foi e pela curiosidade da que vem. Passado e futuro cheios! Um de lembranças, outro de interrogações. O presente é a quasi aridez, o quasi desanimo, o quasi nada. Fechados os salões de concertos e de recitales; fechado o auri-luminoso Municipal, o Instituto de Musica, as Escolas, os cursos particulares, suspensas as reuniões, tudo em férias, tudo em repouso, tudo em descanso, não haverá quem se não arreceie de escrever uma chronica musical e, principalmente, de inaugurar, numa revista de moças, uma secção de *Notas de Musica*.

Mas... tudo quanto se faz com boa vontade, triumpho. E as *Notas de Musica*, nem por nascerem hoje, deixarão de ter passado, inormente quando esse passado é tão recente e está ainda tão proximo e tão ao alcance de nós.

Recordemos, portanto, em uma, em duas, em varias chronicas, aquillo que se foi, emquanto o futuro se não desvenda. Colloquemo-nos aqui, sob a sombra amiga desta columna e registremos...

Registremos, que?

O concurso feminino no brilho excepcional da temporada de 1917.

Uma revista de moças não ha de interessar-se muito grandemente pelo brilhareto artistico dos representantes do sexo barbado, mesmo nesta época em que barba e bigodes raspados são os caracteristicos do sexo...

E o concurso feminino na temporada passada que representa?

Representa o que bem pouca gente imagina, mesmo aquelles que mais convivem com a musica e que mais palpitam nella: — Oitenta por cento do fulgor e do encanto que caracterisaram a passada *season* musical, devemol-os á Mulher, nas multiplas manifestações do seu talento artistico, na belleza multiforme de su'alma sensível a tudo quanto é bello e suave.

Toda gente que, entre nós, frequenta a temporada musical, sabe disso perfeitamente. O Theatro Municipal, através de seu luxo e de seu fausto, varias vezes fulgiu

em reuniões nas quaes predominou o elemento feminino; os salões de concertos e recitales, mais modestos de esplendor, mas não menos palpitantes de arte, encheram-se mezes seguidos, quasi sem interrupção, para que a sociedade carioca fosse prestar as suas homenagens, a maioria das vezes, a um palminho de rosto encantador e a um'alminha encantadora de artista. E era de ver-se, então, a solenne compostura daquelles palcos e tablados, sorrindo sob o peso d'aquelles corpinhos franzinos, juncados de flores e palpitantes pela revoadade applausos que ecoavam pelo ambiente.

Houve já alguém que dissesse que ha momentos em que a vida terrena deve dar uma pequenina idéa da vida do paraizo: — é quando encontramos, num só ambiente reunidas, a Mulher, a musica e as flores.

Eis ahi por que no Rio, geralmente, uma noite de concerto é uma hora de sonho: — porque, sendo a concertista uma instrumentista ou uma cantora, vemol-a sempre findar a sua apresentação ao publico, rodeada de flores. A Mulher realisa, assim, um dos momentos mais deliciosos para a alma...

Nós iremos recordando aos poucos as melhores noites da estação passada. Por agora, porém, evoquemos as ultimas *matinées* do Salão do *Jornal do Commercio*, nas quaes o sorriso feminino enfrentou a carranca cerrada dos senhores julgadores dos concursos a premio do Instituto Nacional de Musica.

As *Notas de Musica* não entrarão em detalhes sobre a parcialidade ou a imparcialidade da conducta da mesa examinadora. Ficará isso para encher as columnas de polemica, os artigos da Critica... e a aridez das rodas sem assumpto.

O Salão regorgita de espectadores. Concurrentes mordem os labios seccos pela emoção. Professores cruzam-se em varias direcções. Ha na sala um pesado ambiente de expectativa e de aneio, em que todos os presentes palpitam por um resultado, seja elle qual fôr...

A senhora Nicia Silva, envolvida na sua simplicidade suave de artista gloriosa, dirige-nos uma phrase que é toda uma evocação encantadora:

— Estou aqui a me recordar dos concursos do Conservatorio de Paris. São mais ou menos isto mesmo: esta anciedade, este quasi delirio..

Não tardou muito e a sala prorompia em applausos: a senhora Maria Ursulina dos Santos Torres fizera ouvir a *Aria de Freischutz*, de Weber, peça sorteada, e depois, de cór, as peças de livre escolha, *Ah! Perfido!* de Beethoven, e *Coração triste*, de Nepomuceno. Depois, a senhorinha Adelia Theiler fez ouvir *Une nuit de Cleopatre*, que lhe coubera por sorte, a *Ballada do Guarany* e um *Soneto*, de Nepomuceno.

Pouco tempo depois, a mesa julgadora laureava as duas brilhantes discipulas de Nicia Silva, consagrando, ao mesmo tempo,

mais uma vez, os meritos da escola da excellente professora.

Os applausos silenciaram, para que a senhorinha Maria de Lourdes Costa Pereira cantasse a mesma peça de mlle. Maria Theiler, *Otello*, de Verdi, e tres paginas de Nepomuceno, depois de se ter feito ouvir a senhora Evelyn Getiz de Magalhães, em *Freischutz*, em *Cid* e em *Pelo Amor*, de Miguez.

De novo, a sala applaudia e a mesa laurava mais duas alumnas intelligentes do Instituto.

O curso de canto estava terminado. O de harpa fôra uma conquista brilhante para a talentosa senhorinha Myriam da Cunha Sinay, discipula dilecta da professora Luigia Guido; como o de violino já o havia sido para a concurrente mlle. Marina Milone Vaz e para o seu respectivo professor, Francisco Chiaffitelli.

Mlle. Marina Milone Vaz, ao que se disse, realisou uma das mais surprehendentes provas finaes de que ha memoria nos concursos do Instituto, conquistando, por isso mesmo, um dos seus mais legitimos primeiros premios.

E temos, finalmente, como o mais concorrido, o concurso de piano, que valeu pela consagração de um punhado de temperamentos artisticos reaes, através de cujos cursos brilhantes toda gente aguardava o fulgor com que foram elles rematados: — A senhorinha Nadia Soledade, bello exemplo vivo de uma flor de modestia, que executou a *Choral e Fuga*, de Cesar Frank, e a senhorinha Almerinda Pereira Legey, com a *Sonata Aurora*, de Beethoven, colheram loiros para si e para a sua eximia professora, senhora d. Alcina Navarro; a senhorinha Heloisa Maria Accioly de Brito, alumna fulgurante do professor Godofredo Leão Velloso, e a senhorinha Myrthes Caiado de Castro, do curso livre do docente Custodio F. Góes, a primeira, executando *Thema e variações*, de Chevillard, e a segunda, *Preludio e Fuga*, em ré maior, de Bach-Busoni, receberam, com os seus primeiros premios, a recompensa fatal ao seu talento e ao seu estudo; as senhorinhas Maria Benedicta Ferreira, na *Fantaisie Polonaise*, de Chopin, Ricardina Stamato, nas *32 Variações*, de Beethoven, e Zaira Dall'Orto Paganini, na *Ballada*, em sol menor, de Chopin, valeram por mais tres confirmações do robusto methodo de ensino do glorioso compositor e professor brasileiro maestro Henrique Oswald; e, finalmente, as senhorinhas Irene Nogueira da Gama, Maria Thereza da Costa Nunes, Maria Esther Alhadas, Herminia da Cunha e Giselda Lazaro Schleder, todas cinco egualmente premiadas com as respectivas medalhas e os diplomas respectivos.

As *Notas de Musica* enchem-se, assim, logo no seu inicio, de um punhado de nomes femininos que, sendo já outros tantos

padrões de gloria do Instituto Nacional de Musica, ficarão como as graciosas orientadoras sobre cujo talento e sobre cujo encanto pessoal repousarão os dias futuros desta columna que se inaugura cheia de esperanças...

Sol Menor.

## Em viagem

(A bordo do Pará)

A' Miss Nelly White

ELLE louro, olhos azues; ella loura tambem, os olhos verdes enganadores, alta, elegante, modesta no vestuario, orgulhosa no coração.

Viveu algum tempo em Pernambuco, conhecendo um estudante de direito a quem amou; soffreu, como soffrem todas as mulheres que amam, no emtanto a auctora d'estas linhas convenceu-se de que um só coração ama, o outro se conserva na espectativa; por circumstancias desconhecidas, findou esse amor, vindo ella agora para o Rio de Janeiro, desvanecer essa paixão.

A bordo do vapor *Pará*, encontrou um rapaz louro a quem lhe dispensou certa consideração, sendo notado pelos demais passageiros a troca de olhares constantes durante algumas horas de viagem. Depois das refeições já elles passeiavam pelo convez em longas discussões amorosas. No dia destinado á chegada ao Rio, pairava fóra da barra uma extrema neblina que não deixava apreciar as bellezas naturaes da nossa adorada terra. A's cinco horas da manhã alguém os encontrou sentados em duas cadeiras de viagem em lindo colloquio amoroso e em adoráveis promessas e juramentos de amor.

Tudo fantasia, porque ella é extremamente fiteira; elle não, é meigo, carinhoso, tendo no seu coração um logarsinho para ella, a quem dedicou uma vida inteira.

Com o pedido de diversas senhoritas, muito principalmente esta a quem dedico estas linhas, deu-se um baile; ella dansou com elegancia, elle não quiz dansar, um profundo desgosto

minava seu pobre coração, por ver quasi terminada a viagem, elle não ouvira mais dos seus labios, as expressões doces que por vezes o enlouqueceu!

Desembarcaram e num automovel em vértiginosa carreira, ella e sua familia seguiram o rumo destinado, enquanto elle se dirigia melancolico e triste para as suas occupações commerciaes.

Aquella tarde foi a mais amarga possivel, elle não a via mais. Noutro dia, de manhã, ás 10 horas mais ou menos, eis que ella lhe telephona, dando noticias que elle tanto anciava, combinaram falar-se amiudadas vezes, e aos cinemas da nossa avenida teem ido sempre, trocando os desejos mais ardentes da paixão que os devora.

E agora eil-os á tarde passeiando, elle apaixonado e ella (me perdôe) parece que continúa fazendo fita.

MASCARA VERMELHA.

## VISÕES DA GUERRA

*Para a Lúli Lobo*

Era um homem sadio, um homem forte, quando rompêra a guerra que devasta a Europa.

Como bom belga fôra defender o seu torrão natal, contra as hostes Germanas.

Fôra, e deixára a esposa...

Fôra, e deixára a filha que tantas vezes outr'ora lhe adocicava amargores...

Eil-o de volta!...

Não parece mais aquelle rapagão de antanho.

A guerra roubara-lhe a vista, e, elle ás apalpadellas caminhava triste...

Não veria mais aquelle anjinho louro, a sua Niza, tão pequenina ainda...

Sete annos...

De volta, novas maguas o esperavam.

Morrêra-lhe a esposa; e ella, sua unica esperanza, partira, pedindo um pão aqui, uma esmola áquelles corações que, já tendo padecido, sabem quanta magua se condensa na pallidez etherea de uma lagrima sentida...

Julgára-o morto, com certeza...

Que lhe restava agóra?

O tempo e a fatalidade, como ladrões invisiveis roubaram-lhe tudo!!...

Morto de infelicidade, acabrunhado pelo infortunio, cahio no canto de uma rua, e, dos olhos despolidos corriam lagrimas sem fim...

Chorava...

Elle, heróe de tantas luctas; elle, que deixára as campinas verdes molhadas de seu sangue generoso; elle, emfim que perdera honrosamente a vista; elle, chorava...

Ha pelo mundo corações assim, quando lhe cae a desgraça esmagadora nos hombros, resistem; mas, quando ella alcança tambem os hombros de uma creancinha, choram...

Essa creança era sua filha.

Chega-lhe aos ouvidos o som de uns passinhos leves, passinhos de creança, de creança que tem os pés despidos...

Passos de abelha na corolla rubra de uma flor.

Approxima-se,... já se os distingue melhor...

Perto uma vozinha lhe murmura:

— Uma esmola para uma orphãzinha!!...

Não, não havia engano, éra ella, a sua Niza que lhe falava assim.

— Que é do seu papae? pergunta elle afficto, bebendo-lhe avidamente a resposta.

— Está no céo... Responde a mesma vozinha querendo se afastar vendo que não conseguia a desejada esmola.

— Como te chamas, meu anjo? aventurou elle:

E, num murmurio de passos que se afastam ella responde numa voz tristonha:

— Niza!...

PAPOULA



O questionario psychologico  
das collaboradoras e  
leitoras do  
“Jornal das Moças”

- |   |  |
|---|--|
| <i>O que accentúa o meu character...</i>                            | Cumprir com os meus deveres.                         |
| <i>A virtude principal que possuo...</i>                            | Tratar todos com respeito e carinho.                 |
| <i>O meu maior defeito.....</i>                                     | Rir muito.   |
| <i>Como me desejaria chamar.....</i>                                | Orgulho-me do nome que tenho.                        |
| <i>A peor qualidade no homem....</i>                                | Ignorancia.  |
| <i>O que nelle mais lhe admiro....</i>                              | Sinceridade, delicadeza e talento.                   |
| <i>O que eu desejava ser.....</i>                                   | Nada mais do que sou.                                |
| <i>Que desgostos me destruiriam a<br/>felicidade.....</i>           | Não ter esperanza.                                   |
| <i>O que mais me enthusiasma.....</i>                               | O Bello, como espelho da Poesia.                     |
| <i>O estado social que mais me agrada</i>                           | Solteira.  |
| <i>A carreira que prefiro para a mu-<br/>lher.....</i>              | Pedagogia.   |
| <i>A que mais gosto para o homem</i>                                | Vida militar, como defensor da Patria.               |
| <i>A classe em que escolheria o meu<br/>ideal.....</i>              | Qualquer, desde que essa seja honesta.               |
| <i>No genero litterario, em prosa, são<br/>meus affeioados.....</i> | Theophilo Gauthier e Paulo Montegazza.               |
| <i>No genero litterario, em versos,<br/>agradam-me.....</i>         | Castro Alves, Gonçalves Dias e Casemiro<br>de Abreu. |
| <i>Na arte musical admiro.....</i>                                  | Chopin, Verdi e Mozart.                              |
| <i>A principal côr para mim.....</i>                                | Branca.  |
| <i>O que devemos inculcar no espirito<br/>da criança.....</i>       | Respeitar os mais velhos e defender sua<br>Patria.   |
| <i>O animal que mais gosto.....</i>                                 | O cão.   |
| <i>O que cava a ruina de um paiz</i>                                | A Guerra.  |
| <i>O que arrasta o povo á miseria...</i>                            | Desorientação governamental.                         |
| <i>O que mais repugno.....</i>                                      | O orgulho e a inveja.                                |
| <i>As faltas que me excitam piedade</i>                             | Falta de senso.                                      |
| <i>O meu divertimento predilecto....</i>                            | Folia carnavalesca.                                  |
| <i>Como desejaria morrer.....</i>                                   | Sonhando.  |
| <i>O meu lemma.....</i>   | Patria e Familia.                                    |

*Mlle. Antonieta Guedes.*

---

**LUGOLINA** O melhor  
desinfectante

## DE TUDO UM POUCO

**BÓLOS PARAENSES** — Farinha 460 grs., assucar 460 grs., ovos 8, agua de flor. Batem-se bem os ovos com o assucar, junta-se-lhe a farinha e a agua de flor e depois de bem ligado vão a cosinhar em forminhas untadas com manteiga. Logo que sahem do forno, abafam-se para não baixar; isto mesmo se faz a todos os bolos, biscoitos, etc.

\*

**CAKES DE D. ANNINHA** — Assucar 460 grs., fubá de arroz, 115 grs., leite 175 grs. Descascam-se as amendoas e pisam-se. Reune-se o leite ao assucar, junta-se o fubá, as amendoas e depois de bem ligado vae a cosinhar em forminhas barradas com calda de assucar espessa.

\*

**GATEAU A ANVERS** — Farinha 400 grs., assucar 115 grs., leite meia garrafa, manteiga 115 grs. e 2 ovos. Mistura-se a farinha no leite, segue-se a manteiga, o assucar, os ovos e uma colherzinha de carbonato de soda, depois de bem batido e ligado segue-se o mesmo processo da receita anterior.

\*

**CROQUETTES DOCES** — Assam-se no forno 12 batatas grandes. Descascam-se e machucam-se juntando-se 100 grs. de manteiga, 125 grs. de assucar, um pouco de casca de limão, 4 gemmas de ovos e 1 ovo inteiro, misturando-se tudo muito bem. Separam-se em croquettes, passam-se por ovos batidos e fregem-se. Pulverisa-se de assucar e servem-se quentes.

\*

**DOCE DE LEITE** — Faz-se calda grossa com assucar, deixa-se esfriar e junta-se-lhe 1400 grs. de leite, vae ao fogo para tomar ponto mexendo-se com cuidado para não queimar.

## Carta aberta

*A' amiguinha Lys Bleu*

**COMO** tudo muda nesta vida!... Outr'ora, nunca em teus labios deixava de transparecer um sorriso encantador. Teus olhos mostravam a posse de uma alegria sem fim. Amavas e como eras feliz!

Eram tão sublimes as tuas palavras, o teu amor firme... Hoje como é melancolico o teu sorriso, tua voz já não tem aquella melodia que o amor inspira; os teus olhos já não têm o

mesmo fulgor e a sua languidez demonstra o que te vae n'alma. Desperta, minha querida, esmaga esta dor atroz, afasta-te desta hypocondria que te será fatal!... Ah! os homens, sempre os homens... como são fingidos, como sob a mascara da sinceridade occultando a hypocrisia de que são dotados, arrastam almas nobres, sublimes, á beira de um abysmo tenebroso!...

Tua sincera amiga

SOUCL.

## Auscultando a alma feminina

Damos hoje mais duas interessantes respostas ao nosso quesito:

### PERGUNTAS

I - *O casamento deve ser considerado como o tumulto do amor?*

II - *O ciume prova um excessivo affecto ou apenas falta de confiança e egoismo?*

III - *A ausencia diminue ou recrudesce uma paixão sincera?*

IV - *Qual o maior amor: o amor primeiro ou o amor não correspondido?*

### RESPOSTAS

I — O tumulto do amor é a morte.

II — Só existe ciume quando as almas não se amam verdadeiramente.

III — Quando o amor é forte e sincero, não ha ausencia possivel.

IV — Não creio que haja primeiro, nem ultimo amor — ha o amor actual. Não conheço (felizmente) o amor não correspondido.

PAPOLA.

=o=

I — Não. Quando o amor é verdadeiro dura eternamente. Logo o casamento não pode ser considerado como seu tumulto; mas sim como a sublime realidade dos sonhos que acalentam aquelles que sinceramente amam.

II — O ciume é a prova intocussavel do verdadeiro amor. Quem não tem ciumes não ama.

III — Disse La Rochefoucauld: «L'absence diminue les mediocres passions e augmente les grandes, comme le vent eteint les longis et allume le feu». Penso como elle.

IV — O amor não correspondido é o maior; amar sem esperanças — eis o verdadeiro amor.

IAMAR OLGA ADIR.

## PAGINA DE AGONIA

*Para o coração descrente  
de Elza. G. do Nascimento.*

.....  
.....  
Esquece, inteligente e grandiosa pensadora, essas maguas que te vêm dilacerando o peito e pervertendo a alma.

Divaga e esphacela com a excelsa soberania da tua força de vontade, essas reliquias memoraveis do passado e deixa poisar, á flor dos labios teus, a meiguice das rosas entreabertas, que foram os teus divinos sorrisos de outr'ora!...

Retempéra, com o olvidamento das almas conformadas, o passado... esse passado agudo, que implantou, no amago do teu divino coração de mulher, a traição e a velleidade!...

Exulta-te na fé que reconforta os fracos e que alenta os tristes, e, adeja, como outr'ora, as tuas azas bemfazejas, para, nos arroubos da mais perfeita exaltação, voares, voares, até o zenith da redempção suprema!

E's mulher e és criança!...

A tu'alma ainda é uma flor a se entreabrir fagueira, e o porvir é uma estrada luminosa e longa, onde se avista a perfeição do Ideal!...

Retira dos teus olhos vizionarios e sublimes esse *pessimismo* que te alimenta a idéa... e vem voar commigo ás paragens da perfeição da vida, onde o mundo se nos desenha um panorama grandioso de verdades.

Minha boa e enlanguescida Elza, apaga dos teus olhos esse painel entristecido dos teus dias e deixa-te alçar nas azas da ventura... tu, que és tão moça e tão sincera...

Essa agonia suave que te anniquila o cerebro, plasma a plasma, não se coaduna com o meu espirito, triste como o teu, porém ainda esperançado das venturas que o porvir nos dá!...

Beija e guarda no recondito immaculado dos teus seios, onde se abriga a imagem excelsa da tua idolatria,

os residuos seccos desse *amor-perfeito* que encontraste um dia!...

Minh'alma, como a tua, é um labyrintho de agonias.

Meu coração, captivo á dor de tua alma invulneravel, vem, na mais sincera das suas genuflexões, depôr a teus pés, redimido e complascente, a *gratidão* suprema da *Pagina da Saudade*.

MAGNOLIA TRISTE.

---

---

**VERMUTIN** a bebida da moda

---

---

**BÓLA DE SABÃO...**

V

Péga o Nestor no violão,  
Péga o Victor na viola,  
Já vi Bóla de Sabão...  
Mas... nunca Sabão de Bóla!

V. S.

MCMXVIII.

---

---

**Do meu "carnet"**

Está escripto que: a Rosa Rubra vae sonhar commigo; a Yára de Almeida terá muito breve um pequenino desgosto, motivado pela partida irremediavel da «doce amiga»; a Jurema Olivia continúa a ser defensora acerrima do Brazil; a Iamar Olga Adir está muito esquiva; a Alice de Almeida não se pode demorar muito em Curityba por causa do G. que anda desesperado; a Lupe aprecia singularmente o canto das cigarras... e dos *cigarros* tambem; a Flor de Liz deixou de frequentar a praça A. P.; a Nayr F. tem o costume de intercalar nos seus trabalhos pouco mais de metade das producções da A. A. e da Y. A.... olhe, senhorinha, está dando muito na vista o processo...; a A. M. P. por medida de hygiene litteraria, deixou de dar ás lettras patrias como tencionava, o seu primeiro livro de versos; a Walkyria Braga esqueceu depressa o «gentil maninho»; e sempre só *rindo* vive a

PEROLA ENCANTADA



# A ARTE DO SONHO

Para a alma illuminada de G. C. (Paulista)

Na minha ancia eternal de perscrutar o Nada,  
E saber de onde vêm a Esperança e a Saudade  
Descobri, inconsciente,  
Que, alada,

A alma humana se entrega a um labor per-  
[sistente,  
A tecer o Sonho ideal dessa Felicidade.

E vi que a nobre Artista, a divina Creadora,  
Da luz que nos aquece, a luz do amor sublime,  
Tecia madrigaes,

Pedindo o pranto ao olhar e á bocca pecca-  
[dora

Que outra bocca comprime  
Sequiosa e tentadora,

O ardente turbilhão dos seus beijos sen-  
[suaes !...

Vi mais: — do Sonho ideal, as filigrannas  
[d'ouro.

São lagrimas que cahem continuamente  
Do claro Azul do céu,  
Sao raios da Esperança que entezouro  
No cofre azul da Phantasia ardente,  
Sob diaphano véo...

E a intangivel Alchimista  
Espiritual, a tecer, toda velada em luz,  
Esses sonhos azues...  
—Alma humana, alma do céu, sublime artista  
Que eternizou a Dor  
Para exaltar o Amor...  
Suprema perfeição, perfeita illusionista !

.....  
De um olhar, tecer se pode o sonho da Espe-  
[perança

Revestido dos tons  
Roseos e leves da Illusão...  
Da harmonia dos sons,  
Na surdina de um beijo  
Onde freme o desejo,  
Pode a alma que crê, que tudo vê e alcança  
A vida proporcionar a exausto coração !

Onde a Crença persiste  
Reina a força do amor imprescindivel ;

E a arte do Sonho é uma verdade,  
A verdade mais limpida que existe,  
Que derruba o Impossivel,  
E ergue a Felicidade !...

Porque o Sonho,  
A aspiração suprema da alma crente  
— Ave liberta

Que se vae e se perde na amplidão,  
Na esphera resplendente  
Em busca da Emoção, —

E' colibri risonho

Que pelo Azul,

Taful,

Trança do Amor a rêde leve e incerta...

A arte do Sonho é grandiosa  
Como é grande a alma humana,  
Dom que do amor promana...

Engenhosa,

A artista espiritual tece-a de beijos,  
De calidos desejos ;

Junta a esperança á dor, e á lagrima o sorriso  
Para alfim nos levar ao eterno Paraiso !

Gloria a arte do Sonho,  
Que a perfeição mais rara  
Achou no branco marmor de Carrara,  
No perfume da flor,  
Na propria gelidez de um tumulto tristonho...  
Gloria ao Sonho que arranca a Belleza da  
[Dor !

Surge a vida da morte  
E, forte,  
Medra na Sombra ou á luz da Realidade...

.....  
Gloria a ti, alma humana, intangivel Alchi-  
[mista,  
— Na fusão da Esperança e do Amor, na Sau-  
[dade,

O teu Sonho revela a perfeição de Artista !

*Alice de Almeida.*

(Do «Relicario Azul».)



## O SONHO

*A Nestor Guedes*

**L**INDO sonho!  
Viéra ligeiro como uma flamma doirada que descesse do céo luminoso e puro.

Tinha o perfume das rosas e dos jasmíns e a lucida transparencia dos lyrios.

Desabrochára como uma flor de rara essencia ao cáldo torpor daquella noite estival.

E, esse sonho, subtil e vaporoso, enlevára-a tanto que ella se sentira ascender lentamente, leve como uma pluma, num vôo de anjo, ao paraíso constellado.

O Amor, astúto e risonho, transportára-a para uma paragem longinqua, levando-a num flóco branco e scintillante.

Erguera-se acariciada por esse fingido mentiroso que lhe segredava ao ouvido, coisas incomprehensíveis... deliciosas... A sensação do Desconhecido invadira-a, tomara-a de subito e, cheia de pasmo, ella olhava deslumbrada para o vacuo, vendo passar pelos seus olhos assombrados, rolando, as orbitas fulgurantes dos mundos.

Era uma infinidade de globos extravagantes, fúlgidos como crystaes, movendo-se em rotações diamantinas por entre a belleza caprichosa da complicada rede das estrellas.

Depois, atravessára um vasto mar sereno e esmeraldino, de aguas tranquillias e brilhantes, todo um estendal dormente e calmo, orlado de praias alvadias e de rochedos faiscentes. E, sobre esse mar sem ondulações, surgiam das vagas adormecidas, peixes extranhos, bizzaros, uns, de escamas rubras, outros, amarellos como topazios, todos passando pelas algas enormes, abertas como grandes açucenas que os crustaceos coloriam num iris opulento de matizes como se fossem gottas de orvalho que tivessem cahido, transformadas em conchas originaes, numa fúlva e esplendente madrugada.

Ella ia alcançar, anhelante e oppressa, o farfalhoso e sonido recanto

da Suprema Ventura que o Amor lhe mostrava, á distancia, florido como um eden, rumorejante de cascatas crystallinas e pintalgado de borboletas curiosas, quando despertou. E, no isolamento da alcova deserta, immersa numa treva discreta e silenciosa, ella descerrando os olhos somnolentos, suspirou pelo bem inatingivel:

— A Suprema Ventura!...

Lindo sonho!

RUY GONÇALVES.



### Dôr de Cabeça por Exgotamento Nervoso

Esta enfermidade affecta geralmente á mulher e o mal se acha amiudadamente associado com outras enfermidades proprias do sexo. Se não se desenvolve na infancia, e quasi certo que apresentará suas manifestações ao chegar a idade da peberdade. As pessoas propensas a dôres de cabeça são em regra geral de um temperamento altamente nervoso. O medicamento indicado é um tónico que como as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, reconstitua o systema, nutra os nervos e renove todo o organismo.

Fortalecei vosso systema nervoso debilitado e em breve tempo sentireis que vossa saude volta e com ella nova vida e felicidade completa.

# Bilhetes Postaes.

A' Graciema  
Amar-te ! Amar-te com sinceridade, eis o meu  
lemma na vida.

O. Carneiro.

Querido anjinho :

Tão ligeira appareceste, como te foste ! forte,  
sim e para nunca mais voltares !

Agora, não mais, amorzinho, terei os teus ca-  
rinhos ; não mais ouvirei aquelles accordes, ora  
alegres e melodosos, ora tristes e plangentes, do  
teu delicado e pequenino violino. Não mais  
aquelles teus lindos olhinhos me fitarão, não  
mais beijar-te-hei tua mimosa boquinha, es-  
treitando-te ao mesmo tempo de encontro ao meu  
peito ! Emfim, descança em paz, nesta campa,  
onde depositarei sempre flores... flores... sauda-  
dades eternas !...

Tua irmã

Djanira Maia.

Ao Chiquinho Costa

Nada ha na vida que mais faça soffrer um  
coração, que a incerteza de uma sincera retri-  
buição de amor.

Zizi Ribeiro.

A' minha carissima mãe

O amor de mãe é o mais puro e o mais sa-  
crosanto dentre todos os amores.

O filho só o reconhece estando ausente. E'  
quando sente a falta dos carinhos e afagos cons-  
tantes e da doce companhia daquella que por  
nós tanto padeceu !

A. Lyra.

A quem comprehender

Assim como as flores morrem sob os raios do  
sol que as crestam, o meu coração desvanece  
sob a influencia de tua indiferença.

Zora Santos.

O meu coração é um relicario santo, onde se  
acha guardado um profundo e grande amor.

Zoé Ferreira.

Para singrarmos e alcançarmos o supremo  
porto a — Felicidade — devemos navegar no ba-  
tel da Fé, tendo por vela a Esperança e por  
bussola a Resignação.

A' amiguinha Angelina

A Fidelidade é o apanagio dos corações, bem  
formados como o teu.

Muguette.

Ao sympathico O. Lagden

Como a andorinha só não faz verão, assim  
acha-se o meu coração triste e magoado por ter  
sido despresada por amor de outra.

Saudade Branca.

A' Ahnielud

E' espinhosa, bem espinhosa mesmo, a situa-  
ção em que ora nos encontramos. Amo-te e dizes  
que tambem me adoras ; entretanto, alguém atra-  
vessou-se em nossa vida, creando-nos uma atmos-  
phera de difficuldades, que tanto e tanto me  
fazem penar ! Ah ! mas não importa ! Seja a  
oposição ao nosso amor a mais terrivel e não  
vacillarei um só instante ante as barreiras que se  
me apresentarem. Serei irresistivel !

E tu, minha boa Ahnielud, o que farás ?  
Acompanhar-me-ás na luta ? Resistirás, como es-  
pero, a todas as tentativas que, com o fito de  
fazerem-me substituido em teu coração por um  
outro a quem dizes tão somente supportar para  
não desgostar a... alguém, venham a surgir futu-  
ramente ?

Assim o espero, garantindo-te, ainda uma vez,  
que serei inabalavel na minha resolução.

Teu, só teu

Durval.

Ao querido e inesquecivel Jonas

Porque não me correspondeste o amor immenso  
que eu te dedico, talvez pensas que eu sou ou  
serei ingrata ?

Não ! não me julgues assim ! Se me corres-  
ponderes este amor, juro-te, Jonas, que viverei  
delle alimentada. Não me esqueças, sim ?

Adeus !...

Deusa do amor.

Ao J. M.

O amor do homem quando é sincero leva-o  
ao abysmo.

Z. Z.

Ao ingrato Orlando Lagden

O amor é um sentimento momentaneo que pe-  
netra no coração do homem.

Saudade Branca.

A' Violeta

Os teus ciumes nos momentos em que somente  
penso em ti fazem-me possuir a horrivel incerteza  
de que seja correspondido.

Hernani

Para a amiga Isaura R.

Isaura, o amor verdadeiro não fenece nunca,  
e, quando cheios de magua procuramos escond-  
del-o, vemos que ao calor de dois olhos adora-  
dos — como a semente ao calor do sol de pri-  
mavera — brota, viceja e surge numa apothese  
de vida.

L'amour, c'est toujours l'amour

Papoula.

A quem comprehender

Lagrima ! Deusa muda, mas que enche de con-  
sollo todo aquelle que se acha atirado á praia do  
abandono !

Lagrima ! Unico animo que encontra um cora-  
ção sepultado na dor !

Olga.

A' distincta collaboradora Adelina  
M. Alba

Antes de ter o prazer de conhecê-la apreciava  
immenso os seus delicados postaes; hoje bemdigo  
o acaso que me fez encontrar uma amiguinha tão  
sympathica.

*Lydia Quaranta.*

—:—

Do album de uma amiguinha

O amor verdadeiro é a historia de uma fragil  
planta, que floresce ao suave calor de uma bo-  
nançosa primavera e que de repente transportada  
para as salas, para as regiões das conveniencias,  
desfallece e morre.

*Lydia Quaranta.*

—:—

A ti...

Saudade! roxo sudario, que envolve as almas  
que se acham atiradas no profundo abysmo do  
tormento!

*Olga.*

—:—

Ao joven Mario Schmidt

A saudade é a ultima flor que se desfaz sobre  
o tumulto das alegrias passadas.

*Mary Pickford.*

—:—

Ao inesquecivel G...

O amor que une os nossos corações é tão sin-  
cero que não haverá força capaz de os separar!

*Sempre Viva.*

—:—

A Graciema

Não é a distancia que ousa apartar dois cora-  
ções que se amam com sinceridade, pois mesmo  
longe o amor ainda conserva-se sublime.

*O. Carneiro.*

—:—

Ao J. M.

A saudade é a tortura maxima da alma.

*Z. Z.*

—:—

A quem amo

Assim como as abelhas precisam do nectar das  
flores assim, querido, preciso dos teus carinhos  
para que a minha vida seja verdadeiramente feliz.  
Sempre tua

*Abigail*

—:—

Ao L. J. C. de F.

Nunca pensei que usavas a mascara da hypo-  
crisia para com falsas juras de amor conduzir um  
ente innocente ao caminho do abysmo para depois  
com a inconsciencia do teu character criticar da  
illudida, mas não tiveste a satisfação de ver con-  
cluidos os teus projectos, porque o anjo guia cor-  
reu celere e avisou que desprezasse o seu men-  
tiroso amor.

Infeliz d'aquelle que amar este ente perjuro que  
será capaz de sepultal-a até no inferno.

*Alma Piedosa*

A LIVRARIA QUARESMA  
acaba de publicar:

# O PADEIRO MODERNO

OU

**Manual Completissimo da Arte de Pada-  
ria, com centenas e centenas de recei-  
tas, segundo os processos mais moder-  
nos para o perfeito fabrico de pães,  
biscoutos, roscaes, bolachas, cracknelles,  
cavacas, boles, brôas, etc., etc., por  
A. CASTELLÕES.**

**OBRA DIVIDIDA EM DUAS PARTES**

**PRIMEIRA PARTE—FARINHAS E FERMEN-  
TOS** — Contendo a composição das farinhas: ana-  
lyse do trigo e da farinha; qualidades essenciaes  
das boas farinhas; maneira de conhecer as falsi-  
ficações e adulterações das farinhas de trigo; fal-  
sificações com o milho, com o centeio, com o  
arroz, com a linhaça, com a batata, com legumi-  
nosas, com a cal e pedra hume, com substancias  
mineraes, etc., etc.

**A PREPARAÇÃO DOS FERMENTOS:** — Para o  
pão feito em casa, para o feito nas padarias, para  
as diversas especies de pães; phases da fermen-  
tação; fermento de cerveja, de batatas, de lupulo  
e centeio, de plantas leguminosas, fermentos chi-  
micos, etc.

**SEGUNDA PARTE** — Completo formulario, com  
innumeras receitas, ensinando em linguagem clara  
e concisa o fabrico de todas as especies de pães,  
biscoutos, pães de lot, bolos, brôas, palitos, lindi-  
nhos, cigarrinhos, fatias, torradas, cracknelles,  
petits fours, gallettes, gateaux, roscaes de padaria,  
rosca italiana, rosca do barão, rosquinhas para  
chá, mentiras, babás, bolachas, bolachinhas, pra-  
to do paraizo, cavacas, brioches, cakes, rabanadas,  
crêmes, melindres, mões-bentas, caramujinhos, etc.  
Tudo sabiamente explicado pelos processos mais  
modernos, usados na França, Inglaterra, Italia,  
Portugal, Estados Unidos, etc.

Um grosso volume encadernado, de 242 pagi-  
nas, illustrado com 45 figuras intercalladas no  
texto, contendo as duas partes reunidas, 3\$000.

## **Manual da Copa e Botequim**

Contendo numerosas receitas para se for-  
mular todas as qualidades de bebidas, re-  
frescos, limonadas, sorvetes, etc.

Um volume encadernado, 2\$000.

### **AVISO**

A LIVRARIA QUARESMA remette para o interior,  
com a maxima brevidade possivel e livre de despe-  
zas do Correio, bastando tão sómente enviar os 3\$  
(em dinheiro, não se aceitam sellos) em carta re-  
gistrada, com valor declarado, dirigida a PEDRO DA  
SILVA QUARESMA, rua S. José 71 e 73, Rio de Janeiro.

A' alma apaixonada de Nelson  
Pereira de Souza.

Teu coração é uma campã, onde jazem os restos mortaes e as recordações de um amor infeliz que deixou de existir. Tua amiguinha que soffre por ti.

*Alice*

—:—  
Ao sempre lembrado N. M. do  
Villa Izabel F. C.

A pessoa que ama só se lembra d'este amor quando está na presença da pessoa amada e se depois esquece, não é amor, é apenas uma simples phantasia.

*Chrysanthemo Rosa*

—:—  
A quem pensa que eu o amo

O coração que sabe amar com sinceridade com verdadeira affeição também sabe desprezar com dignidade, soffrendo embora os maiores supplicios.

*A...*

—:—  
Para J. R.

Assim como a saudade é o symbolo da dor, tu és um anjo crente que suavisa a minha alma nas horas tristes do meu viver.

*A. B.*

—:—  
A Tanagra

Li o vosso postal do n. 119. Se soffro? Não, collega. Só pode soffrer, quem tem ainda alguma parcella de coração. O meu, ha muito findou e se assim não fôra, do fundo d'elle, já terieis recebido os meus mais sinceros agradecimentos.

*Léo da Silveira*

—:—  
A mlle. Maria Araujo

Tu és a estrella luminosa que com o teu lindo fulgor irradias meu coração de perennes felicidades.

*O. F.*

—:—  
A's gentilissimas collegas do "Jornal das Moças"

O Amor é uma flor etherea de pureza divina que perfuma docemente os corações ns risonha alvorada da Mocidade.

*Maria da Gloria Rodrigues Pereira*

—:—  
Ao joven e talentoso Edmundo Couto

Na tenebrosa trajectoria da minha vida, sou illuminada pelos teus meigos e fascinantes olhos.

*Airam*

—:—  
"Retina morta"

Dos que partem felizes sem olhar atraz, o caminho percorrido, não se guarda saudade... o esquecimento é a lage fria que a alma desilludida deixa cahir sobre as cinzas da indifferença—despojos da um amor mentiroso!

*Bohemia*

A' gentilissima Maria Ferreira

. Não a conheço, no entanto sinto por si uma sincera amizade. Oh! quem me déra, por um momento fugaz, tel-a a meu lado, para relatar-lhe a amizade que sinto por si...

*Sempre-Viva.*

—:—  
Ao inesquecivel Paulo A. P.

Assim como os passaros captivos choram sua liberdade perdida, assim também chora meu saudoso coração quando penso em ti.

*Mary Pickford.*

—:—  
Ao sempre lembrado N. M.

Quando votamos verdadeira amizade a uma pessoa, e esta trata com o indifferentismo, a melhor arma que devemos empregar é o desprezo.

*Chrysanthemo Rosa*

—:—  
Ao Nestor Guedes

Qual ave fatigada de procurar um abrigo para seus filhinhos, eu desgraçadamente ando em busca de um abrigo ás minhas tristezas. Encontrei-o numa gargalhada louca, cancei, e, hoje sem poder mais occultal-a demonstro o que vae nesta alma travessa, mas triste como a infelicidade...

*Reine d'Amour*

—:—  
A...

O amor não vence os obstaculos do mundo, sejam elles fraquissimos.

—:—  
A verdade que existe é a "illusão"

*H. C. P.*

—:—  
A ti, Riná

Vence a tudo com talento e sympathia;  
Tem no bello rosto uns olhos seductores,  
E sua sublime voz tem tal meiguice  
Que a qualquer mortal perde de amores.

Rosto angelical, olhos travessos,  
Coração de bondade sem igual,  
Talento robusto e preparado;  
Eis aqui a Riná assim tal qual.

*Elvira Pereira*

—:—  
Ao meu querido Prisco Salgado

Quando os teus olhos me fitam com essa serenidade habitual, fascinam-me a tal ponto, que falta-me a coragem para resistir a qualquer cousa que vá de encontro á tua vontade santa e boa.

*M.*

—:—  
Ao José Vieira Leite

Teu coração é um charco com pretensão a Oceano.

*Marietta Cosentino*

—:—  
A inesquecivel Aryma

Amizade sincera é o maior conforto que pode encontrar um coração que soffre.

*Belkis Carvalho*

A' boa amiguinha Odette Chevalier  
Assim como os passaros se sentem satisfeitos quando estão inteiramente libertos, o meu coração, cara, amiguinha, se acha contente reconhecendo em ti a amizade sincera e a extremosa bondade que inspiras á tua amiga

*Orchidéa Roxa.*

—:—  
Ao talentoso academico de medicina Carlos Santos

O luxo, a vaidade e a riqueza não me atraem; o que me seduz, nesse vanglorioso ambiente, é a tua lucida intelligencia e o teu attraente olhar, cuja luz fascinadora me enleva e faz o meu coração pulsar com vehemencia...

*Quem te ama.*

—:—  
Ao joven Ludolpho Florim  
Basta!... Meu coração dorido não mais te ama porque jaz esfacelado pelo teu desdem!  
Tem piedade, ingrato!

*Triste Aida.*

—:—  
Ao inesquecido A. Josetti  
Não sei como explicar esse teu indifferentismo. Acaso queres dizer que amo outrò? Não, nem penses nisso. Amava-te muito, como ainda amo, mas tu amas outra, que hei de fazer? Chorar a minha infelicidade que é a minha vingança!

*Daisy.*

—:—  
Para o Heraclito de Queiroz  
Para quem tão profundo tem sentido os soffrimentos, compartilhando do calix da amargura, o desprezo nada mais poderá fazer do que não seja a reanimação desses soffrimentos e dessa amargura.

*Elisa.*

—:—  
A alguém...  
Sé me veres morta algum dia, abre com todo o geito o meu coração; verás que em suas fibras mais sensiveis persiste a tua imageni, animada pelo amor que te devoto. Não a retires: consente que eu a leve commigo dentro desse santuario modesto.

*Heloiza Eneriz.*

—:—  
Para Heracyto de Queiroz  
A mulher não deve se humilhar aos pés dos homens. Mas devemos sempre convencel-os do abysmo que os espera quando escarnecem duma amizade que se enraiza dentro de um coração feminino, coração onde vae germinar o amor materno. Demais, de que valem as exhibições ante a grandeza de um amor que é sincero e elevado e, por isso mesmo, vencedor no porvir?

*L. Lourival.*

—:—  
A' amiguinha Antonina Caldeira  
Uma verdadeira amiga é uma planta tão rara que para a possuirmos 'é preciso cultivar-se com todo o cuidado para não desfallecer.

*Glorinha.*

## Dôr dorsal de pela manhã até á noite

Das cargas da vida a mulher leva mais do que a parte que lhe toca.

Os cuidados da casa, os trabalho com a sua familia, a constante anciedade por todos que a rodeiam, meños que por ella mesma.

Dôres dorsaes desde que se levanta, até que se deita; gastada e cansada antes do meio dia, com dôr de cabeça, nauseas, dôres uterinas. O inclinar é-lhe penoso e o voltar a endireitar-se um martyrio.

Não é para surprehender que as mulheres sejam propensas ao mal dos rins. Os seus rins não podem supportar a tensão que se lhes impõe.

E as feições renaes são perigosas porque ninguem sabe onde podem levar se não se tratarem com tempo.



Pallidez, debilidade do coração, insomnia, sciatica, rheumatismo, hydropisia areia, pedra, são consequencias de rins enfermos e inactivos.

O acido urico e outros venenos perniciosos, em lugar de serem devidamente filtrados pelos rins, permanecem no sangue e propagam os nocivos germens por todo o corpo. O que os rins necessitam é um remedio especial para elles. Remedios usuaes são inuteis. As **PILULAS DE FOSTER PARA OS RINS** influem directamente sobre os rins, ajudando-os a filtrar o sangue e a extrahir o acido urico e impurezas que causam a dôr renal. São efficazes nos casos de hydropisia, palpitação de coração, nevralgia, lumbago, rheumatismo, sciatica, pedra, areia e affeições urinarias.

As **Pilulas de Foster Para os Rins** acham-se á venda em todas as farmacias. Enviar-se-á uma amostra gratis, franco de porte a quem solicite.

**FOSTER-Mc CLELLAN CO.**  
DEPT. A. — Caixa do Correio 1062,  
RIO DE JANEIRO

# Depurativo Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico

E. M. DE HOLLANDA, prepa-  
rada pelo DR. EDUARDO FRANÇA

(Concessionario)

A SALSA, CAROBA E MANACA', do celebre pharmaceutico-chimico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brazil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue. Experimentais um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarios: Araujo Freitas & C., droguistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as phar-macias e drogarias.

Vidro 3\$000 - Vidro grande 5\$000



O REI DOS  
DEPURATIVOS

## CASA DA ONÇA

A. Teixeira de Andrade

Deposito de Calçado. Especialista em Calçados Finos

ACCEITA ENCOMMENDAS



SAPATOS SEVIGNÉ

A mais artistica e distincta creação da casa

Em preto e branco . . . . . 30\$000  
Em bronzado . . . . . 35\$000

Pelo Correio mais 2\$000

RUA URUGUAYANA, 72 - Telephone 610 C.

SORVETERIA

## RIO BRANCO

Largo da Carioca, 14

ABERTA ATÉ UMA HORA

— Telephone 4188 —

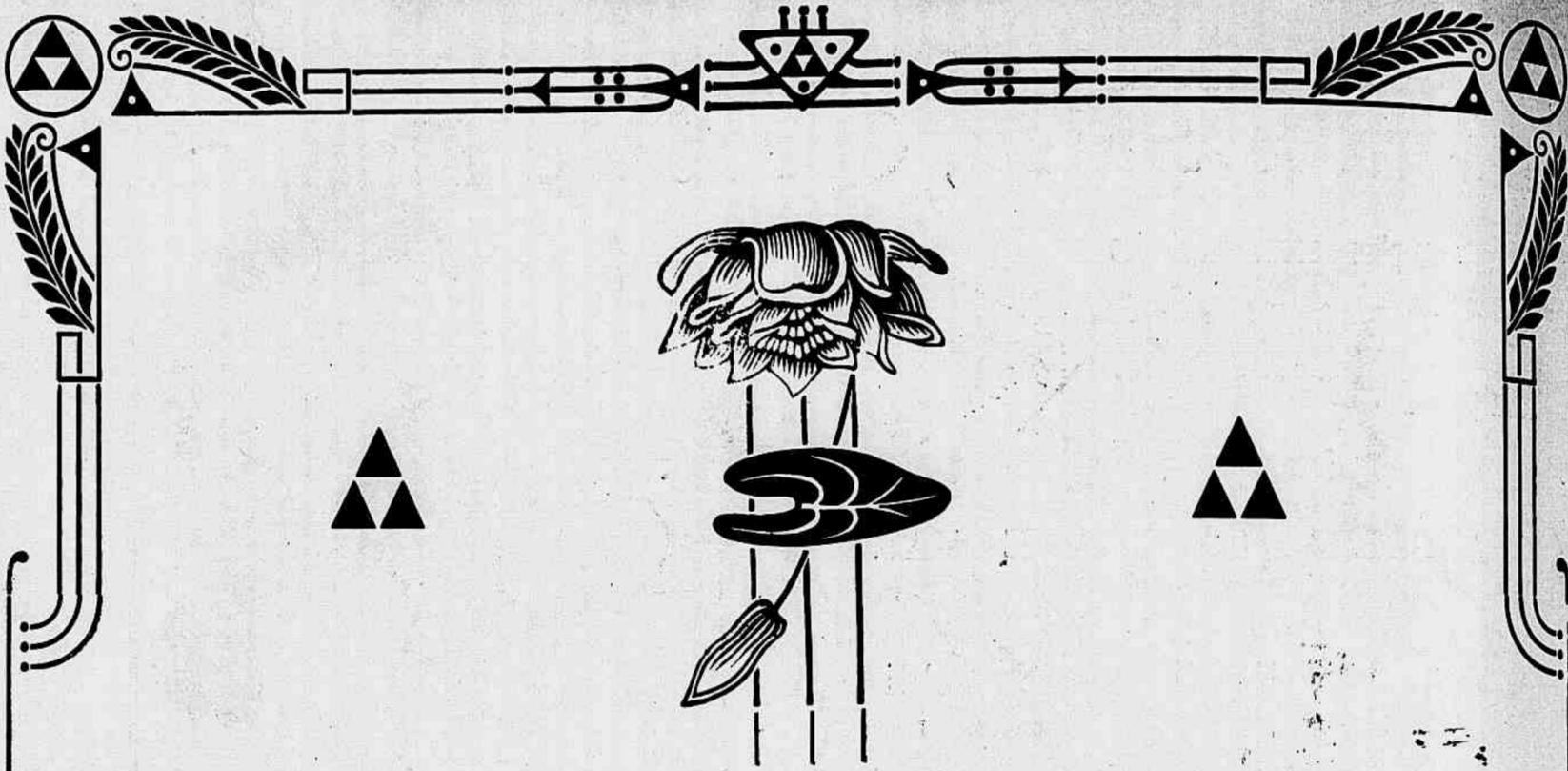
## Arnedo & C.

ESPECIALIDADE

em Sorvetes, Chá, Chocolate,  
Fromage-glaces.

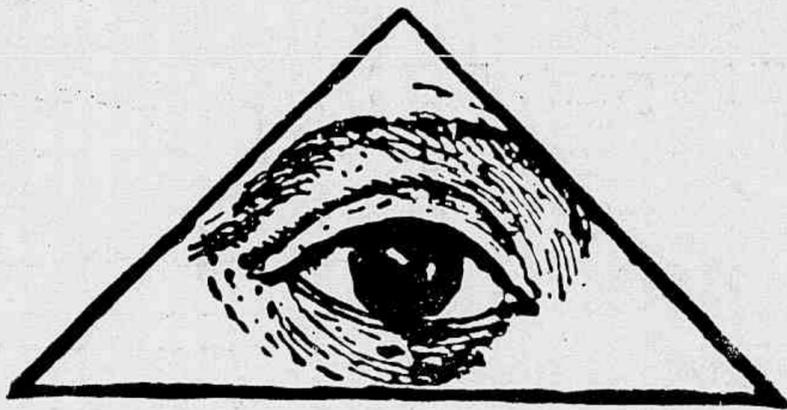
Recebe encommendas para casas parti-  
culares, sociedades, soirées, etc.

Serviço esmerado e rapido.



**PHOSPHOROS**

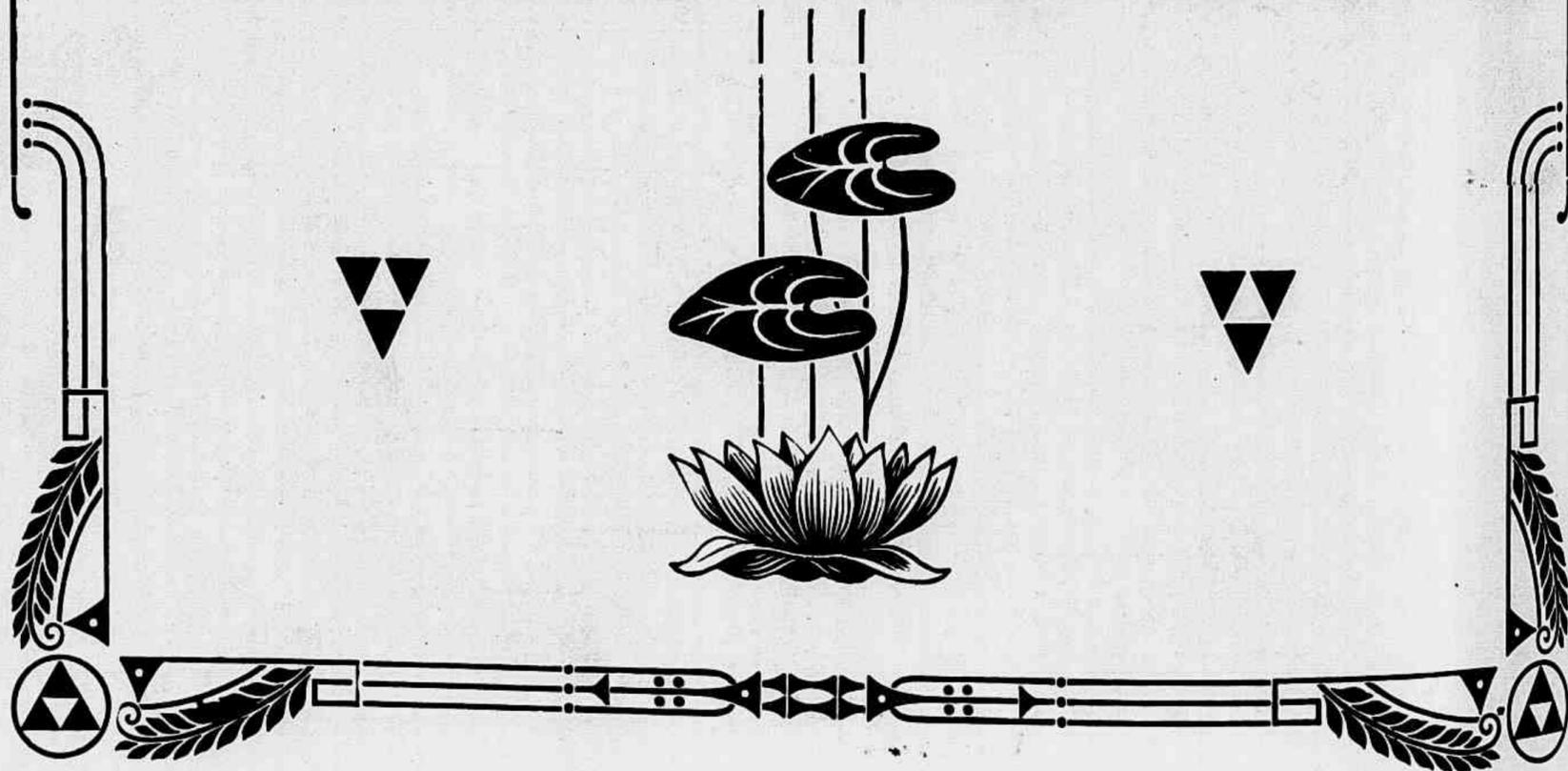
PEÇAM MARCA



**OLHO**

PAU

CÊRA



NÃO FORAM PUBLICADOS

OS DIAS: 22 A 27